



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DENNIS ALVES RODRIGUES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO NOTURNO:
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

FORTALEZA – CEARÁ
2017

DENNIS ALVES RODRIGUES

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO NOTURNO:
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^a. Dra. Maria Eleni Henrique da Silva

FORTALEZA – CEARÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R612e Rodrigues, Dennis Alves.

A educação física no ensino médio no período noturno : reflexões sobre a prática pedagógica / Dennis Alves Rodrigues. – 2017.
80 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.
Orientação: Profa. Dra. Maria Eleni Henrique da Silva.

1. Educação física. 2. Ensino médio. 3. Noturno. I. Título.

CDD 790

DENNIS ALVES RODRIGUES

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO NOTURNO:
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Maria Eleni Henrique Da Silva (Orientadora)
Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

Prof^ª. Ms. Luciana Maria Fernandes Silva
Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

Prof. Dr. Eduardo Vinicius Mota e Silva
Instituto de Educação Física e Esportes – UFC

A Deus

A minha esposa e filho, Aila e Davi

Aos meus pais, Nilton e Graça

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de viver, de me conceder inúmeras bênçãos e desafios, de compartilhar com meus entes queridos meu conhecimento e minha aprendizagem, o mundo é assim, ora você aprende, ora você ensina.

Agradeço aos meus pais que atenderam a vontade de Deus, e me proporcionaram educação e coragem para enfrentar meus desafios, resultando no homem que sou hoje.

Agradeço a minha esposa Aila, que mesmo diante de sua vida atribulada por suas responsabilidades, ainda fornece-me amor, carinho e companheirismo em dividir as minhas aflições em suas preocupações.

Agradeço a meu filho Davi, que nasceu durante esta caminhada, sendo meu refúgio e fortaleza, minha inspiração em buscar mais e mais uma vida digna e de boas aventuras.

Agradeço a minha orientadora Eleni, grande profissional e exemplar professora, obrigado pelo seu conhecimento compartilhado, sua ajuda foi imprescindível.

Aos Lobos Noturnos, primeira turma de educação física à noite da UFC, grandes amizades foram feitas, obrigado por participarem desta vitória.

RESUMO

A Lei de diretrizes e bases da educação – LDB Nº 9394/96 estabelece a disciplina de educação física como componente curricular obrigatório nas escolas, porém faculta aos alunos do turno noturno a sua prática em alguns casos excepcionais. O objetivo deste trabalho foi verificar e descrever como as aulas de educação física estão sendo abordadas e aplicadas no turno da noite para os alunos de ensino médio nas escolas públicas estaduais de Fortaleza-CE. Verificamos especificamente a importância e o objetivo da EF e suas abordagens. Os conteúdos, dificuldades e possíveis soluções para minimizar os problemas na execução das aulas, também foram descritos e alguns relatos na visão dos professores, outros na dos alunos ou em ambos. Para a realização da pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa descritiva, foi proposto um questionário para 10 professores e outro para 210 alunos, isto em um espaço de 10 escolas públicas estaduais. Nesta tentativa, recorreremos a um referencial teórico para orientar nossa análise e discussão dos resultados e fazer-nos compreender mais sobre o contexto ora estudado. Após a análise dos dados, os resultados apontaram que os professores trabalham em um ambiente desfavorável para a execução das aulas práticas, por isso as aulas eram eminentemente teóricas, porém muitas vezes eram omissos ou incapazes para reverter o quadro. E umas das soluções para minimizar os problemas, é justamente a mudança metodológica e pedagógica dos professores, abrangendo mais conteúdos e definindo uma abordagem com objetivos claros para os alunos, resultam em medidas que possam evidenciar mais ainda a EF no meio escolar. Em virtude disto, os alunos têm uma noção abstrata e superficial da importância e descrição das aulas de EF escolar. Apesar de muitos alunos trabalharem, grande parte faz atividades físicas e afirmam que a disciplina é importante para sua formação, alegando que uma das grandes dificuldades é a falta de estrutura física.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Noturno.

ABSTRACT

The Law of Directives and Bases of Education - LDB No. 9394/96 states that the discipline of Physical Education (PE) is a compulsory curricular component in schools, but it is optional for students of the night shift, the students have their practice in some exceptional cases. The objective of this work is to check and describe how the physical education classes are being approached and applied in the night shift for high school students in the national state schools of Fortaleza-CE. We ,specifically, verified the importance and objective of PE, its approaches, contents, as difficulties and some possible solutions to minimize problems in the execution of classes, some reports in the teachers' views, others in the students' or both. In order to evaluate the research with a qualitative descriptive approach, a questionnaire was proposed for 10 teachers and another for 210 students, in 10 state public schools. In this attempt, we used a theoretical framework to guide our analysis and discuss the results and do more about the context studied here. After an analysis of the data, the results showed that the teachers work in an unfavorable environment for an execution of the practical classes, so because classes are eminently theoretical, they are often helpless or unable to reverse the situation. One of the possible solutions to minimize some problems, is precisely a methodological and pedagogical change of teachers, to teach more subjects and define an approach with clear objectives for the students, and look for other possible solutions in the teaching of PE the school environment. As a result of this situation, students have an abstract and superficial notion of the importance and description PE classes in schools mentioned above. Although many students work, most of them do physical things and say that this discipline is important for their training, they claim that one of the great difficulties is the lack of physical structure.

Keywords: Physical Education. High school. Night Shift

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Relação das escolas com nota ideb e número de matrículas	37
Tabela 2 – Caracterização dos professores	44
Tabela 3 – Os conteúdos segundo os parâmetros curriculares nacionais	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – relevância da EF para o ensino médio noturno	44
Gráfico 2 – fatores de dificultam as aulas de EF	46
Gráfico 3 – soluções para diminuir os problemas de execução das aulas	47
Gráfico 4 – conteúdos com maior frequência nas aulas de EF	49
Gráfico 5 – qual o objetivo da EF para o ensino médio	50
Gráfico 6 – descrição das aulas pelos professores	52
Gráfico 7 – representação de gênero dos alunos	53
Gráfico 8 – você trabalha?	54
Gráfico 9 – você faz atividade física?	54
Gráfico 10 – relação dos alunos que trabalham e fazem atividade física	54
Gráfico 11 – ranking das atividades mais citadas pelos alunos	56
Gráfico 12 – a EF é importante?	57
Gráfico 13 – por que é importante a aula de EF?	57
Gráfico 14 – como são suas aulas?	59
Gráfico 15 – primeira preferência de conteúdo para os alunos.	60
Gráfico 16 – preferência dos conteúdos para os alunos	61
Gráfico 17 – principais problemas na realização das aulas.	62
Gráfico 18 – descrição da aula de EF pelos alunos	63

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARE – Atividades Rítmicas e Expressivas

CNE – Conselho Nacional de Educação

CSC – Conhecimento Sobre o Corpo

EF – Educação física

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EM – Ensino Médio

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

PP – Proposta pedagógica

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEFOR – Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza

UFC – Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	17
2.1	Geral.....	17
2.2	Específico.....	17
3	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	18
3.1	Educação Física Escolar.....	18
3.2	Educação Física no Ensino Médio	20
3.3	Educação Física no Ensino Noturno.....	22
3.4	Abordagens Pedagógicas da Educação Física	24
3.5	Parâmetros Curriculares Nacionais.....	30
3.6	Currículo e Educação Física.....	31
3.7	Conteúdos da Educação Física.....	33
4	METODOLOGIA.....	35
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	43
6	CONCLUSÃO.....	66
	REFERÊNCIAS.....	70
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.....	75
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.....	76
	ANEXO A – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ALUNOS.....	77
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PROFESSORES.....	78
	ANEXO C – CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA AS ESCOLAS.	79

1. INTRODUÇÃO

Vista como uma atividade complementar desde a década de 1920, a educação física ficou relativamente isolada dos currículos escolares, passou a ser abordada e caracterizada de acordo com o cenário político-social, assim, na década de 1980, houve o surgimento de estudos que justificaram a importância da educação física (EF) na escola (MAGALHÃES, 2005).

Para Gonzalez e Schwengber (2012), a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, reconhece a EF como disciplina e ao colocá-la na escola proporciona as mesmas condições como as demais, além da necessidade de ela ser organizada no sentido didático e metodológico para que assim se unifique à educação escolar. Reafirmando, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 – LDB, preconiza a educação física como obrigatória no currículo da educação básica, porém nesta mesma lei, existem exceções que classificam a educação física como facultativa (BRASIL,1996). Será que a educação física deveria ser taxada como uma disciplina facultativa?

No seu artigo 26, parágrafo 3º, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 – LDB descreve:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (VETADO); VI – que tenha prole (BRASIL,1996).

Como vemos as situações de não obrigatoriedade das aulas de educação física se direcionam para aqueles que estudam à noite.

A educação física, seja ela praticada de dia ou de noite, tem a tarefa de garantir aos alunos o acesso às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um modo pessoal de praticá-las, e desenvolver a crítica por meio de ferramentas oferecidas. Além disso, a abordagem de temas transversais fica prejudicada, pois são conteúdos urgentes, relacionados às necessidades regionais, podendo facilitar o entendimento da realidade, por meio de atividades que remetam reflexão e criticidade. (BRASIL,1998). Facultar a EF neste contexto é também

desobrigar ou excluir do aluno a possibilidade de conhecer e refletir sobre estes temas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), afirmam que a não valorização da Educação Física nos cursos noturnos representa uma legalização de exclusão de cidadãos dos seus direitos de acesso a um universo da cultura e deve ser inserido dentro da realidade social existente.

A disciplina de educação física não deve ser empecilho para as pessoas deixarem de fazer suas responsabilidades habituais, ou seja, comprometer trabalho, estudos, lazer, etc. Ao ser abordado na escola, o conteúdo da EF deve, segundo os parâmetros curriculares nacionais (1998), contemplar os conhecimentos em três blocos: 1 – jogos, ginásticas, esportes e lutas; 2- atividades rítmicas e expressivas, e 3 – conhecimentos sobre o corpo.

Por meio dos blocos de conhecimento a EF deve ser mostrada como uma oportunidade de atividade física, que conscientize o aluno da importância de sua prática, jogos, brincadeiras, esportes, até atividade de relaxamento, são exemplos de que o aluno perceba seu corpo e que o ajude a capacitar-se para controlá-lo bem; uma EF que une, socialize, seja globalizante, que permita convivência e relacionamento em grupo, que seja uma ferramenta de união entre a cognição ao afetivo-vivencial (DARIDO, 1999).

Segundo Guiraldelli Júnior (1994), o profissional de educação física desenvolve a tarefa de “agente cultural”, pois atua no sentido de implantar no próprio movimento humano os ditames da cultura.

A educação física deve garantir uma formação do cidadão, que manifesta a cultura corporal, que tem consciência da importância de saber se relacionar com os colegas, de reconhecer quais valores estão por trás de tais práticas (DARIDO; RANGEL, 2005). A cultura corporal trata-se de um conjunto de saberes diversificados e riquíssimos, assim espera-se que a educação física, detentora deste conceito, possibilite que as pessoas sejam capazes de compreender o papel que devem ter nas mudanças de seus contextos imediatos e da sociedade em geral (MOREIRA;CANDAU, 2008)

Acreditamos que a educação física no ensino noturno para o ensino médio regular, aqui podemos incluir também a educação de jovens e adultos, mesmo com as potenciais contribuições que a mesma possa oferecer ainda não se

constitui como uma disciplina relevante e com credibilidade para este público e bem como para a própria escola. Assim, este trabalho pretende apontar caminhos potenciais e qualitativamente diferenciados para a prática da educação física nesse nível de ensino, favorecendo ações futuras que possam melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Apesar de partirmos do pressuposto de que a educação física, no ensino noturno, ainda encontra-se com referencial teórico-metodológico deficitário, que subsidie a prática educativa dos professores, grandes pensadores e teóricos ajudaram a construir com o passar do tempo o pensamento científico, apresentando abordagens que se justificaram e identificaram a ação da disciplina na escola.

Neste trabalho tentaremos responder alguns questionamentos: como as abordagens de ensino em educação física estão sendo elencadas no ensino médio? O professor sabe defini-las? Qual a importância desta EF? O exame nacional do ensino médio também interferiu nas aulas?

Com o advento do exame nacional do ensino médio (ENEM), a educação física, que já era cerceada de seu tempo de aula, ficou ainda mais impedida de atuar de maneira prática seus conteúdos, que ora são expostos nos parâmetros nacionais (FERNANDES, RODRIGUES e NARDON, 2013), incluiu alguns livros didáticos que contextualizam os conteúdos do exame, fez com que o professor mudasse sua prática pedagógica, retirando as aulas práticas (MATOS, 2014). Além disso, como cobrar um conteúdo em um exame nacional, no qual, muitos brasileiros sequer têm acesso às aulas, já que estudam à noite e a lei faculta à presença nas aulas em algumas exceções (BRASIL, 1996), de certo modo, ferindo e colocando em xeque o princípio da igualdade?

Afirma Costa (2000), que sumariamente a EF no ensino noturno enquadra-se como sinônimo de exclusão por ser facultativa, a lei declara e promove uma discriminação do aluno que estuda à noite e trabalha durante o dia.

Os parâmetros nacionais (1998) expressam princípios que orientam as aulas de EF, ajudando nas relações de conhecimento e os sujeitos, agrupando as mais diversas dimensões.

A educação física (EF) deve estar presente em todo período escolar, nela busca-se incorporar dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos, norteia-se pelos princípios da inclusão, diversidade e categorias de conteúdos

(BRASIL, 1998), portanto de fundamental importância sua prática no ensino médio e determinante na manifestação da cultura corporal (DARIDO, 2012, p.44), inclusive no período noturno das aulas.

O presente trabalho visa descrever, analisar e verificar a prática da educação física no ambiente escolar no período noturno, especificamente no ensino médio, com o intuito de definir quais abordagens e metodologias são empregadas a fim de respeitar o processo de reparação, equalização e qualificação no período noturno (Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica 11/2000). Intencionamos também revelar as dificuldades e possibilidades encontradas no dia a dia de sala de aula, bem como descrever as práticas pedagógicas que, potencialmente, apresentam experiências exitosas.

Conforme apontam Nista-Piccolo e Moreira (2012), alguns problemas são encontrados no desenvolver da disciplina de educação física no ensino médio, como a falta de planejamento de aulas, falta de um currículo que tenha significado tanto para os alunos quanto para professores, pouca ou nenhuma relação com exames de vestibulares, conteúdos repetitivos e muitas vezes excludentes, falta de interesse dos alunos para práticas esportivas, justamente por não terem aprendido ao longo de sua vida escolar, além da falta de estímulo por parte dos professores e dos pais.

Diante destes problemas soma-se ao período noturno, que segundo dados socioeconômicos do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, do ano de 2013, 51% dos alunos que estudam a noite declararam trabalhar fora de casa, implicando-se mais um desafio para os professores e gestores em agregar a EF ao cotidiano desses alunos.

Este trabalho poderá apontar possibilidades para que possamos contribuir na identificação da importância da educação física na escola, tendo como referência a fala dos estudantes que estão realizando os estudos no período noturno.

A realização deste estudo foi incentivada por um trabalho desenvolvido no terceiro semestre na disciplina de prática integrativa 3, onde o grupo de alunos foi até uma escola pública verificar as aulas de educação física. A realidade encontrada foi um espaço deteriorado para práticas, falta de professores, conseqüentemente horário vazio, mas também um grande interesse dos alunos em terem as aulas de educação física à noite, mesmo diante da possibilidade de muitos alunos

trabalharem durante o dia, isto não seria um empecilho para deixarem de fazer as aulas, até porque grande parte dos alunos acha importante.

Outros problemas como a logística de horários das disciplinas, excesso de datas comemorativas e feriados, que determinam reposição de aulas das outras disciplinas nos horários da aula de EF, podem determinar o modo com que o professor ministra sua aula, bem como prejudicar a metodologia de ensino, dificultando muitas vezes as aulas práticas.

Contudo, os principais motivos nos quais repousam a intenção deste estudo são a não realização das aulas práticas de EF no ensino noturno, e quando realizadas, bem como por que o currículo escolar e seus conteúdos não estão disseminando conhecimento para o aluno, por que as atitudes do professor ao ensinar não refletem aos objetivos e importância da EF escolar, isto porque o aluno nem sabe ao menos descrever os propósitos da aula e da disciplina.

Torna-se um grande problema esta permanente desqualificação da EF perante não só aos gestores da escola e da educação, como também aos alunos e outros profissionais de diversas disciplinas e definitivamente os próprios professores de educação física.

Assim, o objetivo de nosso estudo consiste em verificar: como as aulas de educação física estão sendo realizadas e aplicadas no ensino médio noturno nas escolas públicas de Fortaleza?

Com isso, a análise feita em uma escola poderia ou não ser refletida na realidade das outras? Então, para uma apreciação crítica em maior escala, resolvemos fazer este trabalho em um maior número de escolas estaduais na capital Fortaleza, que oferecessem o ensino médio regular no período noturno.

Tentamos responder aos nossos objetivos subsidiados com as teorias já existentes fazendo relação com a educação física escolar, a EF no ensino médio e a EF no ensino noturno.

Nestes três capítulos buscamos caracterizar a EF nos diferentes contextos, descrevemos em dois capítulos as principais abordagens e os PCNs, estes capítulos delinearão as teorias das abordagens de ensino na EF, bem como a legislação a ela pertencente e finalizamos nosso referencial teórico com dois capítulos: os conteúdos da EF e o currículo e a EF, que identificam fundamentos para o reconhecimento da EF. Descrevemos a metodologia, ou seja, como foi feito

todo o estudo, desde a chegada a escola até a captação dos dados e logo após as discussões dos resultados destes dados coletados fazendo relação com literatura e encerrando o estudo com as considerações finais.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- Verificar como as aulas de educação física no ensino médio estão sendo abordadas e aplicadas no período noturno em dez escolas públicas estaduais do município de Fortaleza-Ceará.

2.2 Específicos

- Descrever importância da educação física para os alunos e professores da área de educação física do ensino médio do período noturno.

- Identificar e descrever as abordagens, objetivos e conteúdos de ensino utilizados nas aulas de educação física no período noturno para ensino médio, bem como os conteúdos desejados pelos alunos.

- Identificar as principais dificuldades encontradas pelos alunos e professores para a execução das aulas de educação física e as possíveis soluções na visão dos professores.

- Apresentar a visão dos professores e alunos ao descrever as aulas de educação física.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Apresentaremos neste capítulo estudos teóricos que nos ajudam a verificar conceitos relativos ao tema, no qual definiremos a educação física escolar por meio de leis, teorias e estudos. Delinearemos a educação física no ensino médio regular, caracterizaremos a educação física no período noturno, descreveremos as abordagens pedagógicas e conteúdos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) serão elencados de forma a subsidiar as normas referentes à Educação Física e definiremos o currículo e sua relação com educação física.

3.1 Educação Física Escolar

A educação física (EF) no século XIX esteve ligada ao militarismo e ao higienismo, envolvia questões de disciplina e hierarquia, com intuito de preparar o cidadão para a guerra. Aos poucos foram adaptando a educação física como meio de higienizar a população, buscando melhores condições de vida e tentando mudar os hábitos de saúde. As condições à época acarretaram certa eugenia atrelada às concepções políticas e intelectuais, porém práticas de educação física não eram bem vistas pela sociedade, pois via uma atividade assemelhar ao trabalho físico do escravo (BRASIL, 1997).

Em 1821, foi instituída a reforma Couto Ferraz, que tornava obrigatória a educação física nos municípios da corte. Rui Barbosa em 1822 deu seu parecer favorável ao decreto 7247, no qual defendia a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica em relação aos demais professores. No início do século XX, a EF foi incluída nos currículos de alguns estados, caracterizava-se pelo desenvolvimento integral do ser humano, depois de alguns anos, métodos europeus foram inseridos para se ensinar a EF. Nos anos 30, volta-se a concepção militarista e higiênica, em busca de uma população livre de doenças (BRASIL, 1997).

Em 1937, na elaboração da Constituição Federal foi feita a primeira referência explícita sobre a EF em textos constitucionais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 instituiu a EF obrigatória para os ensinos primário e médio, desde então, o

esporte ficava mais pautado dentro das escolas, adequando-se aos objetivos e práticas pedagógicas daquela época. Com as leis 5540 de 1968 e a lei 5692 de 1971, a EF era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno. (BRASIL, 1997)

Nos anos 70, a educação física passa a ser usada como instrumento do nacionalismo e de perspectiva de grande potência esportiva, porém nos anos 1980 nada que foi previsto aconteceu, houve um profundo desgaste de identidade da EF, as aulas de educação física nas escolas se apropriavam do desenvolvimento psicomotor. Surgiram as abordagens de ensino para EF fruto de diferentes ideologias e pensamentos. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) promoveu uma maior amplitude da EF na escola e a integrou ao projeto político pedagógico (BRASIL, 1997).

É na escola que o ensino formal é aplicado objetivando o desenvolvimento do sujeito fazendo com que este aprenda a problematizar e sistematizar os conhecimentos adquiridos em um contexto social e cultural.

E é dentro deste cenário social e político que a educação física escolar tem seu papel garantido, utilizando-se de todas suas ferramentas, contribuindo assim, para o desenvolvimento do sujeito como ser da cultura corporal de movimento e sua participação ativa na sociedade. Segundo Ferraz e Correia, 2012:

Atualmente, pode-se afirmar que há um consenso na área profissional e acadêmica em Educação Física Escolar de que a função precípua do professor de educação física na escola é a de elaborar, implementar e avaliar programas de ensino que tematizam, do ponto de vista didático-pedagógico, os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas, as danças, os exercícios físicos, as atividades rítmicas e etc., com propósitos educacionais explícitos e implícitos, ou seja, com a intenção de influenciar a formação dos sujeitos para a participação democrática na vida em sociedade. Ferraz e Correia (2012, p. 531)

Segundo os PCN's (BRASIL, 1998), os conteúdos são os meios pelos quais o aluno pode analisar e abordar a realidade de maneira a construir uma rede de significados em torno do que se aprende na escola e do que se vive. Por isso é importante que a educação física na escola utilize-se de todos os conteúdos possíveis e não apenas de um, para que o aluno possa ter o máximo de possibilidades possíveis de aprendizagem. Isso dará a ele uma oportunidade maior

de relacionar os conteúdos apreendidos na escola e relacioná-los com sua realidade.

No contexto atual, a LDB, em sua 12^o edição, atualizada até junho de 2016, em seu artigo 26, afirma que a educação física é componente curricular obrigatório e está integrada à proposta pedagógica (PP) da escola. Veiga (1998), delinea cinco princípios que sustentam o PP e norteiam uma escola democrática, pública e gratuita: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização do magistério, desta forma o professor de educação física tem a missão de lutar por melhores condições de trabalho, de tentar mudar práticas que inibem sua atuação, como trazer novas práticas pedagógicas e acima de tudo de esclarecer que a educação física também é responsável e busca a valorização de diferentes saberes (VENÂNCIO, DARIDO, 2012).

O ensino médio apresenta-se um período de desafios para os professores de EF, pois a importância das outras disciplinas frente à EF torna-se mais evidente tanto para a gestão educacional como para os alunos.

3.2 Educação Física no Ensino Médio

É no ensino médio que o adolescente se defronta com diversas indagações sobre a vida, sociedade e sua realidade, é neste momento que ele pode vir a ter uma crise de identidade, resultado de dúvidas e conflitos de ideias. A escola deve contribuir nesta ocasião para a busca de respostas, e o professor deve ser um grande agente motivador que auxilia na construção crítica do pensamento do aluno. (CHICATI, 2000).

Porém, é na escola pública que percebemos os grandes desafios, devido falta de recursos, reconhecimento dos gestores e da sociedade. A educação física é muito afetada, pois os professores muitas vezes são incapazes de motivar os alunos, de gerenciar conteúdos que despertem curiosidade. (CHICATI, 2000).

Os professores de educação física devem, no entanto procurar esclarecer para a sociedade e para a comunidade escolar que a educação física tem sua importância como disciplina e no papel pedagógico no contexto escolar. (CHICATI, 2000).

Essa importância fica bem clara no ensino médio, pois neste momento o aluno faz suas escolhas para vida, isso muitas vezes depende de seus atos de agir, criar, conviver com os outros e tomar decisões. Uma das ferramentas para isso é o esporte, não por si mesmo, mas por suas variadas vertentes que transborda a corporeidade, que nada mais é sua presença perante aos outros, relacionar seu corpo com o meio e consigo mesmo. (NISTA-PICCOLO, MOREIRA, 2012)

Afirmam Nista-Piccolo e Moreira:

Conhecer corporeidade é ser capaz de distinguir, de separar os objetos uns dos outros, de construir várias fronteiras ou critérios balizadores, no sentido de evitar a confusão ou a imprecisão. Mas é preciso mais que isso, porque corporeidade exige também o ato de relacionar, de não se considerar os objetos como entidades isoladas, pois a vida de quem conceitua é uma permanente interação com esses objetos". Nista-Piccolo, Moreira (2012, p.43).

Por outro lado, Darido et al. (1999) fizeram alguns apontamentos, dentre eles o de que a educação física no ensino médio está sendo uma repetição dos programas que foram vistos no ensino fundamental, não representando em nada de inovador para os alunos, outro apontamento é que os alunos anteriormente tiveram pouco envolvimento com práticas e ao apresentar propostas de atividades, eles se posicionam com rejeição.

No estudo feito por Silva e Coffani (2013), os alunos de educação física ao serem perguntados sobre o que é a EF, não souberam dizer com clareza suas opiniões, concluindo que para eles a disciplina não faz nenhum sentido e sem muita contribuição para o crescimento pessoal, os conteúdos ainda findam-se em esportes, sendo excludente por estas práticas.

Rufino et al. (2014) através de uma análise de produções científicas feitas sobre a educação física entre os anos de 2001 e 2011, reforçam que a disciplina dentro deste nível de ensino (médio), é desvalorizada e apresenta pouca representatividade, porém é necessário mais estudos a fim de associar este cenário com prática pedagógica.

O papel da educação física para adolescentes do ensino médio está compreendido entre práticas voltadas para aptidão física e o rendimento, abordagem excludente, que não leva em conta as diferenças entre os alunos. Diante disto, é preciso entender que a EF escolar, participa na construção do ser humano, na formação de personalidade e envolve a todos sem exclusão, a busca pelo professor

de uma mentalidade crítica de seu aluno torna importante para legitimar a EF escolar como parte integrante do currículo escolar (BARNI e SCHNEIDER, 2003).

Deve-se, pois, de acordo com Silva e Coffani (2013, p. 176-177):

[...] alerta-se a importância da discussão do papel pedagógico da Educação Física no ensino médio, a partir da compreensão da realidade cotidiana da escola, ressaltando a importância de experiências e aprendizagens significativas sobre as práticas corporais, que abordem as manifestações da cultura corporal, numa perspectiva crítica e criativa na formação do aluno do ensino médio, seja da cidade ou do campo. (Silva e Coffani, 2013, p.176-177)

Desta forma, a EF escolar também deve ser legítima para os alunos que estudam à noite, pois estes são igualmente detentores de direitos aos conhecimentos da cultura corporal de movimento.

3.3 Educação Física no Ensino Noturno

Segundo Soares et. al (2012), "... a escola deve ter uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo que viabilize a leitura da realidade social...", ainda segundo os autores a problematização e o incentivo à criticidade de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, fatores importantes para alunos que desejam fazer a disciplina de educação física no período noturno.

Segundo Betti e Zuliani (2002), umas das finalidades da educação física consiste em ter a responsabilidade de formar um cidadão crítico diante das novas formas de cultura corporal de movimento, isso também deve ser garantido no ensino médio, especialmente, para os que estudam à noite. E neste turno de ensino a própria lei esquece esta finalidade e proporciona exceções para facultabilidade da disciplina.

Um dos motivos pelo qual algumas escolas e/ou o próprio governo se prendem em tornar a educação física facultativa no período noturno é que a maioria dos alunos que estudam à noite trabalha durante o dia, e seria desgastante para ele ainda praticar a educação física propriamente dita em teoria e prática num período após esta jornada de trabalho. Porém, segundo Ganbardella (1998), cerca de 70% de meninos adolescentes que trabalhavam durante o dia, ainda encontravam tempo para a prática de algum esporte, mostrou ainda, não haver diferenças em termos

estatísticos significantes em trabalhar, não trabalhar e a prática esportiva entre adolescentes.

Diante das dificuldades, o professor de educação física deve ser motivador para a prática de exercícios físicos, ele deve ser um articulador de assuntos universais, que informe, eduque, que oriente as práticas e a importância da educação física (MARTINS JÚNIOR, 2008).

Nahas (1997), por exemplo sugere que a função da Educação Física para o ensino médio deve ser a educação para um estilo de vida ativo. O objetivo é ensinar os conceitos básicos da relação atividade física, aptidão física e saúde, além de proporcionar vivências diversificadas, levando os alunos a escolherem um estilo de vida mais ativo. O autor ainda observa que esta perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente aos que mais necessitam; sedentários, baixa aptidão física, obesos e portadores de deficiências. Neste sentido, foge do modelo tradicional que privilegiava apenas os mais aptos e que não atendia às diferenças individuais. (NAHAS, 1997 apud DARIDO, 1999)

Diante desse pressuposto em que Nahas (1997), expõe todos os argumentos da importância da educação física para o ensino médio, devem se tomar medidas para que estas ações sejam também aplicadas para os alunos do período noturno. A interdisciplinaridade tem poder de interagir conteúdos, consolidando professor, aluno e cotidiano e serve como medida para estimar a EF e é mais uma forma de motivação e meio de estimular pensamento crítico dos alunos de ensino médio.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p. 89).

Silvério et al. (2012), em seu estudo sobre a EF no ensino médio noturno como componente curricular, descreve inúmeros desafios e possibilidades para a compreensão e construção da disciplina de EF, um desses entraves é a desmotivação dos professores em diversificar suas aulas e isso resulta também no desinteresse dos alunos pelos conteúdos. Os professores devem aprimorar e estudar sua abordagem de ensino, ou novas abordagens se for o caso, com isso

desencadeia novas metodologias e oferece aos alunos maior percepção da importância da disciplina.

3.4 Abordagens pedagógicas da educação física

A Educação Física ao longo de seu percurso histórico desempenhou vários papéis, com significações próprias de cada período, configurando-lhe determinadas tendências¹ predominantes, capazes de caracterizá-la, nesses momentos, evidenciando, implícita ou explicitamente, o projeto de sua prática.

Os projetos refletiam determinada concepção ideológica, consubstanciada na visão de mundo, havendo, na sociedade, certo pluralismo de ideias em que, indubitavelmente, cada projeto trazia determinada intencionalidade, em face da forma de compreensão e abstração da realidade, revelando interesses distintos que podiam condicionar o homem a determinadas ações na sociedade.

Introduzida no Brasil, a EF atendeu, inicialmente, à formação da saúde corporal dos indivíduos; à higiene física e mental; à educação moral e a restauração ou reconstituição das raças, características do que se convencionou chamar de higienismo.

Até 1930, a EF sofreu a influência do pensamento médico-higienista. Passou a desenvolver, na sociedade, práticas que, em nome da saúde, deviam manter a ordem burguesa. Ocupa a EF espaço importante no contexto, tornando-se valioso instrumento de ação e de intervenção na realidade educacional e social, *“tudo em nome da saúde, da ordem e do progresso”* (SOARES, 2004, p.135)

No Estado Novo, a ideologia nacionalista é defendida, com instrumentos que visavam reformular os planos econômicos e político, indispensáveis para refazer mentalidades e a criação do homem de cunho nacionalista. Articulam-se ideias desenvolvidas pela psicologia, sociologia, pedagogia e biologia, na determinação de uma homogeneidade psicossocial e étnica confundindo-se com o desejado aprimoramento da raça brasileira.

¹ Segundo GHIRALDELLI JUNIOR (1988), em seu estudo sobre a história da Educação Física, é possível perceber e resgatar cinco tendências: “A Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Militarista (1930 -1945); a Educação Física Pedagógica (1945-1964); a Educação Física Competitivista (pós-1964) e, a Educação Física Popular.

Na concretização dos objetivos, a EF e os esportes cumpriram papéis decisivos, apoiados em justificativas funcionalistas: sociabilização, efeitos fisiológicos e psicológicos benéficos, valores morais e desenvolvimento intelectual para, novamente, servir a novo projeto da sociedade.

Em 1945, com a deposição de Getúlio Vargas, finda o Estaco Novo. No cenário mundial, o fim da 2ª Grande Guerra é acompanhado da fase de construção de regimes democráticos e governos populares, principalmente na Europa. Ao lado desse movimento, no Brasil, entre 1945 e 1947, cresce o movimento popular, iniciando o processo democrático.

Elabora-se, no período, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), com início em 1948 e aprovada em 1961, após 13 anos. Na tramitação do projeto travou-se luta ideológica entre educadores, que levou à deflagração da Campanha em Defesa da Escola Pública.

Nesse contexto, a EF, até então higiênica e militarista, recebe as primeiras críticas, com início de propostas de uma EF diferenciada com nítida influência do pensamento escolanovista. Entretanto, segundo Carmo (1985), a influência da Escola Nova sobre a EF não consegue libertá-la das garras dos ideais tradicionalistas e continua sua ação pedagógica rígida e cunhada em valores militares de organização e disciplina.

Após vivenciar forte influência do Estado Novo (1937 – 1945) e do Estado Desenvolvimentista (1956 – 1961), a Educação em geral e a EF passam a ser influenciadas pelo regime autoritário-militar, instituído no Brasil a partir de 1964 – em que os acordos entre o Ministério da Educação e Cultura e a United States Agency for International Development – USAID – determinaram os rumos das Reformas e inovações educacionais.

De acordo com Ghiraldelli (1988), a ênfase na técnica, no desporto de alto nível e na competitividade, que caracterizou fortemente os currículos, nas décadas de 1960-1970, está vinculada aos projetos de tecno-burocracia militar e civil, no poder, em março de 1964.

O autor ainda afirma que, a Educação Física e o Esporte exerceram papéis específicos, a serviço do regime opressivo instalado. No período, definitivamente, a EF é obrigatória em todos os graus de ensino, inclusive o superior. No ensino de 1º e 2º graus, é instituída como atividade que deve despertar,

desenvolver e aprimorar forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais no educando, pautando os referenciais na aptidão física. Entretanto, no discurso pedagógico da legislação, ampliam-se os valores e objetivos atribuídos à EF, que passa a ser vista como grande colaboradora na formação do “homem integral”. A aptidão física passa a ser definida como referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da EF, reafirmando concepção de EF relacionada mecanicamente com a educação do físico e com a saúde.

No final da década de 1970 e início da de 1980, a EF entra em novo momento, na busca de repensar seus valores e concepções, pautando suas práticas, na tentativa de promover uma verdadeira contribuição para o desenvolvimento do ser humano.

Os anos finais do regime militar foram marcados pelo clima de ebulição ideológica, que gerou o pensamento crítico no âmbito educacional. A teoria marxista foi retomada no campo pedagógico e deu contribuições decisivas para a construção da Pedagogia Histórico-Crítica. Renovou-se o movimento organizado dos profissionais da educação em defesa da problemática educacional e cresceu o volume de produção científica com ampliação de publicações específicas.

A Educação Física integrou-se ao movimento maior, com mudanças na sua concepção. As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pelo surgimento de movimentos renovadores. Surgem também críticas nas áreas acadêmica, pedagógica e institucional, dando início ao processo de reflexão sobre a identidade da EF e do papel que vem desempenhando na sociedade. Nessa perspectiva são esboçados os fundamentos teóricos para a concepção de EF identificada com a concepção histórico-crítica da educação.

Na década de 1980, a EF insere-se na prática transformadora, Crítico Superadora, pautando seus conhecimentos na concepção de ser humano, como ser atuante e transformador do meio social e como ser integral e global. As questões relativas à área passam a ser discutidas não mais nos aspectos puramente fisiológicos, biológicos, anatômicos e cinesiológicos, mas sim na concepção pedagógica. A EF passa a ser compreendida como prática social.

No final da década de 1970 e início dos anos de 1980, o Brasil vive um momento de grande efervescência política e social. Este período atingiu diferentes áreas da sociedade com ressonâncias das mais diversas possíveis. No contexto da

Educação física, tivemos o desencadear de pensamentos que despertaram numa construção de conhecimento científico, surgindo diversos autores que definiram e apresentaram abordagens de ensino da educação física. Destacamos algumas abordagens que caracterizam de algum modo a educação física:

Abordagem para Promoção da Saúde – os programas de educação para à saúde por meio da educação física escolar tem como meta proporcionar demonstração teórica e prática que ofertem interesse dos alunos para incorporar conhecimentos, nos quais tenham consciência que a prática das atividades físicas estão relacionadas com a saúde, e que compreendam dessa importância não só na infância ou adolescência, mas para a vida adulta. É necessária a mudança de currículos para expressar informações sobre a prática de atividades físicas que sinalizam à melhoria da qualidade de vida e manutenção das condições de saúde. (GUEDES,1999).

Abordagem Construtivista-Interacionista – Aborda principalmente aspectos dos trabalhos de Vigotsky (zona de desenvolvimento proximal) e de Piaget (construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo). A intenção é respeitar o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento. Além de valorizar as experiências, a cultura dos alunos, a proposta construtivista tem o mérito de propor alternativas aos métodos diretivos, alicerçados na prática da Educação Física. “Corpo e mente deve ser entendido como comportamento que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar” (FREIRE, 1989).

A Abordagem Crítico-emancipatória – Esta abordagem pretende resgatar a linguagem do movimento humano como forma de expressão na sociedade. E busca por meio do esporte uma transformação didático-pedagógica, para que a educação condicione reflexão crítico e emancipatória das crianças e jovens. (FREITAS, 2008). Conforme relata seu idealizador Kunz, (2004), que o

ensino dos esportes no contexto escolar é importante, contudo, é imprescindível incluir uma crítica humana e pedagógica sobre os problemas que envolvem os esportes e reflexões teóricas em relação às opções didáticas e à visão pedagógica do movimento humano.

A Abordagem Crítico-superadora – Para Soares et al. (2012) ou coletivo de autores (2012), esta abordagem é defendida, pois todos os temas elencados na EF escolar devem ter um sentido/significado, devem possibilitar ao aluno entender a realidade social, interpretá-la, explicá-la de acordo com seus interesses sociais, embasam no discurso da justiça social no contexto da sua prática. Busca levantar questões através da problematização de conteúdos despertando a curiosidade e motivação do aluno.

A Abordagem Desenvolvimentista - A Abordagem Desenvolvimentista é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora, o professor em seu processo de ensino e aprendizado tenta fornecer informações de erros de execução para o aluno, um *feedback*, que promove revisão de métodos e objetivos, busca em função destas características sugerir elementos para a estruturação da Educação Física escolar. (TANI et al., 1988).

Os autores desta abordagem defendem que o movimento é o principal meio e fim da EF, a busca de soluções para os problemas sociais do país não são seus objetivos, procura privilegiar a aprendizagem do movimento embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens decorrentes da prática das habilidades motoras. Recomenda-se para a Educação Física que seja proporcionado ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido pela diversidade de movimentos e de sua complexidade através da relação entre estes dois fundamentos, isto oferece experiências de movimento adequadas ao seu estágio de crescimento e desenvolvimento para que as habilidades motoras sejam alcançadas (DARIDO, 1999).

A Abordagem Humanista - Fundamenta-se nos princípios filosóficos em torno do ser humano: identidade e valor. Exemplo, um crescimento voltado para

crescer de dentro para fora. Situada nos objetivos do plano geral da educação integral onde o conteúdo passa a ser um instrumento coadjuvante nas relações interpessoais e facilitador do desenvolvimento da natureza da criança. Na concepção humanista, o professor integra-se efetivamente ao ambiente escolar em que atua, de modo a se constituir em um agente educador, é um orientador da aprendizagem, cabendo-lhe a promoção do crescimento pessoal dos alunos. Busca contribuir na ampliação da consciência social e crítica dos alunos tendo em vista sua participação ativa na prática social. (OLIVEIRA 1985, apud AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000).

A Abordagem Psicomotricista - utiliza-se da atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Trata das aprendizagens significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais. Focaliza-se na criança pré-escolar, destacando sua pré-história como fator de adoção de estratégias pedagógicas e de planejamento. Busca analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados. Aproxima a história da Psicomotricidade a da Educação Física. Têm na Psicomotricidade seus objetivos funcionais, onde os mecanismos de regulação entre o sujeito e seu meio permitem o jogo da adaptação que implica nos processos de: assimilação e acomodação. Onde a assimilação, é a transformação das estruturas próprias em função das variáveis do meio exterior. (BOULCH, 1982, p.28, apud AZEVEDO e SHIGUNOV,2000).

Abordagem Sistêmica – este modelo apresenta quatro níveis hierárquicos: uma política educacional, objetivos do sistema escolar, objetivos educacionais da educação física e processo ensino-aprendizagem. Estes níveis interagem produzindo vários objetivos educacionais. A formação da personalidade, o comportamento e o pensamento devem estar unidos aos indivíduos, e o sistema educacional deve permitir múltiplas possibilidades de entendimento e explicação da realidade. (BETTI, 2009). Importante essa visão de colocar ao conhecimento escolar outras possibilidades externas que ajudam a amadurecer a consciência de sua postura social.

Os PCNs (1998) apresentam algumas abordagens que surgem para questionar os modelos anteriores para se adequar a situação política, econômica e

social, às vezes divergentes, mas oferecem múltiplas maneiras de práticas corporais.

3.5 Parâmetros curriculares nacionais - PCNs

Segundo o Ministério da Educação e Cultura, BRASIL (1997), atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e aproximado das ciências humanas, e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Observando o PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, notam-se os seguintes itens: Parte I - Bases Legais, Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Estas são as bases de ensino para o ciclo do ensino médio, a educação física encontra-se no item II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, tendo como finalidade, aperfeiçoar e consolidar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, o prosseguimento dos estudos, preparação para o trabalho e a cidadania, o desenvolvimento de habilidades como continuar a aprender e a capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos relacionando teoria e prática.

A educação física no ensino médio deve se adaptar as necessidades e anseios dos alunos neste nível de ensino, uma maior complexidade dos conteúdos deve ser estabelecida, para desenvolver competências e habilidades, e o usufruto deste conhecimento volta-se também para vida fora da escola como a universidade e o trabalho.

Podemos elencar diversas possibilidades de atuação da educação física no ensino médio, como: a compreensão do funcionamento do organismo humano possibilitando o reconhecimento das possibilidades de modificar as atividades corporais para melhoria da aptidão física, desenvolver os conceitos e noções de esforço, intensidade e frequência aplicadas às práticas corporais, conscientizar para a adoção de uma postura autônoma quanto a manutenção ou aquisição da saúde baseando-se no que foi aprendido e refletir sobre sua importância para a sociedade (BRASIL,1998).

Além dos aspectos científicos há também a intenção de ampliar as visões em relação às diversas culturas corporais e suas manifestações, valorizando as diferenças de expressão, desempenho e linguagem, possibilitar vivências em pequenos e grandes grupos entendendo as diferenças dos indivíduos e suas limitações para com a proposta, saber agir de forma pacífica respeitando as opiniões e os diferentes pontos de vista, adotando sempre uma postura democrática para solucionar e colaborar para o alcance dos objetivos, desenvolvendo assim noções de trabalho em equipe e cooperação (BRASIL, 1998).

Também aponta importância quanto a gerar nos indivíduos interesse pelas inúmeras variações da atividade física, aprimorar a capacidade de reunir vários elementos da cultura corporal para modificar ou criar regras e criar algo novo. Tudo isso, envolvendo as bases do que foi aprendido no ensino fundamental como ginástica, lutas, jogos, esportes, atividades rítmicas e expressivas, anexando conhecimentos sobre o corpo e abordagens de temas transversais. (BRASIL, 1998).

Toda proposta de intervenção do professor em estimular a atividade física deve estar coerente com o currículo escolar proposto, e caso o currículo seja falho ou inexistente deve o professor articular-se para propor e organizar outros projetos curriculares que busquem alcançar aos objetivos do ensino médio (BRASIL, 2000).

3.6 Currículo e Educação Física

Palma et al. (2010, p.20), atribui que “ O currículo na escola é organizado para efeitos de ensino e de aprendizagem: ensino, por atribuição específica da docência e, aprendizagem, por ser um direito do aluno”.

Na construção do currículo podemos compor as disciplinas e os conteúdos específicos delas, influenciados pela realidade em que estão inseridos ou a manifestação da cultura da sociedade. A compreensão da realidade e seus processos são pretensões do currículo, que fica condicionado a um contexto histórico, não sendo possível sua construção através de outra realidade que não seja a sua. (PALMA, et al. 2010)

Palma et al (2010), revelam que o currículo não deve ser entendido como uma constituição de disciplinas isoladas, mas da interação dos conteúdos, que envolve interesse da sociedade e da educação e dos alunos, fundamentado em lutas de classes, questões sociais, políticas e culturais, nas mais diversas relações de poder.

Por isso, segundo Corrêa e Moro (2004), é necessário compreender categorias para construção curricular, podemos citar algumas: o currículo, a escola, o planejamento, a Educação Física, o professor e o aluno, todos inerentes ao planejamento escolar. Para tanto, devemos considerar itens como cultura, poder e currículo oculto, para fins de análise de currículo.

A cultura, item indispensável na construção do currículo, está associada às tendências e posturas tradicionais, no entanto, “o currículo escolar, o conhecimento pode ser reproduzido como também produzido”, esta relação de criação e repetição, dependerá do estilo pedagógico a qual a escola adota, resultando também em relações de poder (CORRÊA e MORO, 2004).

Corrêa e Moro (2004) afirmam que as relações de poder também determinam o currículo, e o acesso ao conhecimento através destas relações são determinantes para sua manutenção ou suas mudanças. Reconhecer relações de poder no currículo não é a mesma coisa de compreender, pois o poder não é tão visível, a compreensão é difícil, porém necessária para identificar os interesses envolvidos e que influenciam o currículo.

Em um currículo todos seus objetivos são explícitos e desenvolvidos rotineiramente pelos professores, mas alguns valores são transmitidos pela prática desta observância curricular, no entanto, não são percebidos pelos professores e alunos, uma forma implícita, chamada de currículo oculto, que deve ser revelado e transformado para favorecer o conhecimento crítico (CORRÊA e MORO, 2004).

Colocar em equilíbrio os fatores culturais, as relações de poder, revelar e controlar o currículo oculto devem ser pressupostos para a construção de um currículo com objetivos, conteúdos sistematizados, que de forma organizada apresentam-se claramente e atentam para uma responsabilidade social visando gerações futuras (PALMA, et al. 2010)

A sistematização dos conteúdos deve atender aos quesitos: quando ensinar, o que ensinar e para quem ensinar para cada etapa de ensino. Porém, a educação física não apresenta uma organização clara de conteúdos em um currículo definido, resultando em propostas de ensino desqualificadas e que são recheadas de dúvidas quanto a atuação docente.

3.7 Conteúdos da Educação Física

Os conteúdos da EF devem propiciar práticas de envolvam e incluam todos os alunos, devem atender e respeitar as diferenças, promover conhecimento e despertar potencialidades, mesmo que estes conteúdos façam referências aos esportes (BRASIL, 2000).

Os parâmetros curriculares nacionais também mencionam conteúdos que podem compreender as aulas, porém estes devem ser selecionados de acordo com a relevância social, características dos alunos e especificidades do conhecimento da área, ou seja, pretende-se associar os conteúdos a cultura, região, localidades e trazer amplitude de conhecimento através de temas transversais. Para isto, separaram-se os conteúdos em três blocos de conhecimento de acordo com as especificidades dos grupos e projeto pedagógico da escola (BRASIL, 1998).

Os conteúdos são apresentados de seguinte forma: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o corpo; deve oportunizar aos alunos conhecimento e o desenvolvimento de competências, de forma adequada a cada contexto, não compreendida como uma estrutura estática, mas como um meio e subsídio para o professor (BRASIL, 1998).

Percebe-se no estudo de Brandl (2003), que as propostas feitas nos parâmetros em relação aos conteúdos e objetivos da EF não foram completamente concretizados, segundo os professores pesquisados, existe ainda dificuldades de inserção do aluno no processo de construção de conteúdos e estratégias de ensino.

Ao referirmos a conteúdos consideram-se conceitos, ideias, fatos, leis, processos, tudo que venham a contribuir em sua determinação e sua prática devem estar contido em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal (DARIDO e RANGEL, 2005).

O Papel da educação física vai muito além da prática de esportes, jogos, dança, reproduzindo gestos técnicos (dimensão procedimental), mas pretende desenvolver atitudes e valores com as atividades corporais (dimensão atitudinal) e também conhecer o porquê, os conceitos agregados às práticas (dimensão conceitual), é necessário fugir da perspectiva procedimental e trabalhar todas as dimensões (DARIDO e RANGEL, 2005).

Darido e Rangel (2005) ainda afirmam que as tendências ao longo dos tempos influenciaram a constituição dos conteúdos, bem como os interesses da época, hoje as diversas abordagens de ensino também estabelecem a composição dos currículos por meio dos conteúdos, contudo a maior importância destas influências é agregar nas dimensões e favorecer e diversificar as vivências.

O próximo capítulo descreve a metodologia empregada na obtenção dos dados da pesquisa, ou seja, é narrado todo o processo e procedimentos empregados na execução do trabalho.

4. METODOLOGIA

Por meio de uma abordagem qualitativa-descritiva, buscaremos apreender deste coletivo de atores sociais, professores e alunos, seus desejos, crenças e interesses, bem como apreender os acontecimentos que se sucedem na realidade escolar, e que, portanto, precisam ser compreendidos como parte do todo.

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de um tipo experimental. (TRIVIÑOS, 1987, p. 109)

Métodos e técnicas de pesquisa

Neste trabalho, utilizamos métodos e técnicas de pesquisa que propiciaram maior aproximação com o objeto de estudo e mecanismos de elucidação de caminhos metodológicos e norteadores da prática para alcance do objetivo geral e dos objetivos específicos.

Para tanto, utilizamos a análise da legislação relacionada à educação física para o ensino médio, artigos científicos que comprovam o exercício da EF e literatura que corroboram as abordagens de ensino e a importância da EF no período noturno.

O instrumento de pesquisa que utilizamos foi o questionário, que permitiu a obtenção de dados reais e fidedignos. Então, para coletar as informações desta pesquisa, utilizaram-se dois questionários, contendo perguntas qualitativas, um para os estudantes e outro para os professores de educação física, sujeitos da pesquisa e integrantes do ensino médio noturno em escolas públicas estaduais.

são características da pesquisa qualitativa sua grande flexibilidade e adaptabilidade. Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos (Gunther, 2006, p. 204)

Os questionários tiveram 08 (oito) perguntas para os professores e de sete (07) perguntas para os alunos, com respostas objetivas e subjetivas, que

traduziram aos objetivos gerais e específicos elencados neste trabalho, os resultados foram evidenciados em gráficos e/ou descritos em texto, analisados e constatados por meio de referencial teórico.

o questionário é uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados. Neste sentido, busca-se destacar a forma pela qual são construídas as perguntas do questionário, atentando-se para o conteúdo, número e ordem das questões, uma vez que as perguntas são as responsáveis pelo alcance das respostas ao desenvolvimento dos trabalhos (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011)

Identificação da amostra

O processo de identificação da amostra teve seu início em quantificar os colégios estaduais que contém ensino médio no período da noite dentro de cada regional que compreende a Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza – *SEFOR*.

A SEFOR é um órgão integrante da estrutura da Secretaria da Educação - SEDUC, é responsável pela execução das políticas educacionais no âmbito das escolas estaduais de Fortaleza-Ce, divide-se em três, e cada uma compreende duas regionais, desta forma: SEFOR 1: regional 1 e 3, SEFOR 2: regional 2 e 6 e SEFOR 3: regional 4 e 5, cada regional abrigam vários colégios estaduais.

Para selecionar e incluir as escolas participantes da coleta de dados foi utilizado a maior nota do IDEB de 2015 e maior número de matrícula de alunos nas escolas de cada regional, dados obtidos respectivamente pelo portal do INEP e diretamente com cada SEFOR na Secretaria de Educação do Ceará, ou seja, cada regional deveria conter duas escolas, uma pela maior nota e a outra pelo maior número de matrícula, totalizando 12 ao final.

Todavia, foram selecionados 10(dez) escolas, pois duas delas além da maior nota do IDEB também continham o maior número de alunos matriculados.

Como os dados alcançados são públicos preferimos então relacionar os colégios com suas notas e número de matrículas na respectiva tabela:

Regional	ESCOLAS	Nota IDEB	Matrículas
1	Escola de ensino fundamental e médio Dom Hélder Câmara	5,1	256
2	Escola de ensino fundamental e Médio Jonhson	4,7	381
3	Escola de ensino fundamental e médio Heráclito de Castro e Silva		352
	Escola de ensino fundamental São José do Pici das Pedreiras	5,0	
4	Escola de ensino fundamental e médio Professor Jáder Moreira de Carvalho		431
	Escola de ensino fundamental Centro dos Retalhistas	4,5	
5	Escola de ensino fundamental e médio Professora Maria Margarida de Castro Almeida		423
	Escola de ensino fundamental Irmão Urbano Gonzalez Rodrigues	4,6	
6	Liceu de Messejana		336
	Escola de ensino fundamental e médio José de Alencar	5,2	

Tabela 1 - Relação das escolas com nota IDEB e número de matrículas

Coleta dos dados

Após a identificação dos colégios, foram realizadas ligações telefônicas a fim de determinar a possibilidade de aplicação do trabalho. Uma primeira conversa era feita com o coordenador e em alguns casos com o diretor, discriminando o trabalho e se identificando como aluno da universidade federal, em todos os colégios selecionados, a coordenação e direção foram a favor da aplicação da pesquisa.

Como o ensino médio engloba três séries, ficou acordado entre orientando e orientadora, que três colégios com maior número de matrículas deveriam ser do 1º ano e três do segundo ano, ou seja, seis colégios, a escolha da série e do colégio seria feita aleatoriamente, e os demais colégios, ou seja, quatro, com maior nota do IDEB, deveria ser aplicado o questionário para o 3º ano.

Porém, a realidade foi outra, ao fazer o cronograma de visitas, de acordo com a disponibilidade do professor de educação física e do dia de sua aula, foram priorizadas as primeiras aulas da noite, devido à falta de segurança, achou-se melhor adequar a pesquisa aos primeiros horários, resultando também no ajustamento das escolhas das séries. Esta mudança foi feita, pois de acordo com a primeira divisão em alguns casos a coleta de dados seria feita em algumas séries do

As escolas foram classificadas com letras do alfabeto aleatoriamente, ou seja, da letra “A” até a letra “J”, e os alunos do numeral 1 ao 210, contados a partir da escola “A” e finalizando na escola “J” com o aluno número 210.

Para a digitação dos dados foi utilizado o programa Word 2007 e Excel 2007.

As respostas das questões dos professores e dos alunos foram digitadas de forma resumida, mas que evidenciaram de forma clara e objetiva a ideia central e opinião da população, aqui classificada em professores e alunos.

Algumas questões tiveram suas respostas categorizadas em ideias centrais, que resultaram em gráficos, outras, os gráficos foram elaborados por meio da soma direta das respostas. As questões que foram categorizadas nem sempre o total de respostas era exatamente o número de alunos na amostra, pois alguns alunos tiveram suas respostas classificadas em mais de uma categoria, portanto ao final, no gráfico o número de respostas se deu algumas vezes maior do que o número de estudantes ou de professores.

Com relação às questões dos professores, a busca da análise de cada uma delas se sucedeu da seguinte forma:

Questão 01 – nesta questão foram digitadas todas as respostas dos professores e divididas em três categorias: Categoria 1: Cultura corporal de movimento; Categoria 2: Saúde, bem estar e qualidade de vida; Categoria 3: Importante fator social. Depois da contagem das categorias nas respostas foi gerado um gráfico no programa Excel.

Questão 02 – nesta questão objetiva, todas as respostas dos professores foram quantificadas e a partir do total obtidas das respostas foi elaborado um gráfico.

Questão 03 – nesta questão foram digitadas todas as respostas dos professores e divididas em três categorias: Categorias 1: Fator estrutural físico, pedagógico-educacional; Categoria 2: Interesse dos alunos e dos professores em se qualificar; Categoria 3: Carga horária. Depois da contagem das categorias nas respostas foi gerado um gráfico no programa Excel.

Questão 04 – nesta questão foram digitadas todas as respostas dos professores e divididas em quatro categorias: Categoria 1: Aprimorar os conteúdos e

abordagens; Categoria 2: Planejamento das aulas e organização educacional; Categoria 3: Melhorar a estrutura física; Categoria 4: Usar o diálogo e improvisar nas aulas. Depois da contagem das categorias nas respostas foi gerado um gráfico no programa Excel.

Questão 05 – esta questão era referente aos conteúdos da educação física, somente um professor selecionou todos os conteúdos que haviam sido expostos, as demais respostas foram digitadas diretamente no Excel, onde se quantificou, gerando um gráfico.

Questão 06 – nesta questão apenas foi transcrito as abordagens citadas pelos professores, de acordo com a literatura.

Questão 07 – nesta questão foram digitadas todas as respostas dos professores e divididas em duas categorias: Categoria 1 – objetivo: cultura corporal de movimento/ autonomia funcional; Categoria 2 – objetivo: conscientização e criticidade, importância da EF. Depois da contagem das categorias nas respostas foi gerado um gráfico no programa Excel.

Questão 08 - nesta questão foram digitadas todas as respostas dos professores e divididas em cinco categorias: Categoria 1: Aulas de cultura corporal; Categoria 2: Transformação da realidade; Categoria 3: Dinâmica; relação teoria x prática; Categoria 4: Importante por sua essência/ por si mesma; Categoria 5: Aula ineficaz e desinteressante. Depois da contagem das categorias nas respostas foi gerado um gráfico no programa Excel.

As questões dos alunos foram digitadas por escola, gerando dez arquivos do Word, em cada um deles, foram digitados as respostas referentes às sete questões e posteriormente categorizadas e/ou somadas em sua totalidade para por fim os dados serem copiados para o programa Excel e assim gerados os gráficos.

Os dados das questões dos alunos foram categorizados da seguinte forma:

Questão 01 – nesta questão foram somados os “sim” e os “não” e feito um gráfico, nela era informado se o aluno trabalhava ou não.

Questão 02 – fazia referência à prática de atividade física e qual seria esta atividade feita pelo aluno. Foi somados os faziam e os que não faziam, bem como foi feita uma tabela de todas as atividades citadas pelos alunos que faziam atividade física e foi gerado um gráfico das cinco mais citadas.

Questão 03 – perguntou sobre a importância da educação física. Foram somadas as respostas e categorizadas as respectivas justificativas em três categorias: 1 – Saúde/Estética/Vida; 2 – Disciplina/conteúdo e 3 – Bom/legal/ótimo/excelente/interessante, foi feita uma tabela e gerado um gráfico.

Questão 04 – as respostas desta questão foram somadas, feita uma tabela e gerado um gráfico.

Questão 05 – esta questão tratava-se sobre a preferência dos alunos sobre os conteúdos, todos os dados foram digitados em tabela, por escola, foi gerado um gráfico por escola e ao final consolidaram-se estes gráficos dando referência a todas às escolas.

Questão 06 – nesta questão perguntou-se sobre em ter ou não problemas na realização das aulas, foram feitos dois gráficos, um demonstrava a quantidade dos que disseram que havia problemas e os que responderam nenhum problema. O segundo gráfico faz referência aos problemas citados.

Questão 07 – nesta questão as respostas foram categorizadas e colocadas em uma tabela e demonstrado os resultados em gráfico. Categorias: 1 - Positivo (boa, ótima, excelente, legal; 2 - Negativo (ruim, péssima, zero) e 3 – conteúdos.

As respostas que demonstraram as opiniões tanto dos professores como dos alunos de forma clara e coerente com as perguntas feitas, foram incluídas na análise dos dados. As que não responderam ou de alguma forma ficou demonstrado que tanto o aluno ou professor não tiveram entendimento da pergunta e responderam opiniões vagas e sem sentido, ou que não respondiam objetivamente, foram anuladas, portanto não entraram para a análise estatística e fundamentação da conclusão deste trabalho.

No próximo capítulo apresentaremos a discussão dos resultados a partir dos dados coletados e da análise desenvolvida.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo reserva-se para organizar, descrever e analisar os dados de acordo com a literatura e trabalhos científicos feitos anteriormente, de forma a dimensionar e responder os objetivos deste trabalho, evidenciar possíveis novas tendências, relacionando o presente e o passado, do ponto de vista do aluno e do professor. Os resultados foram descritos em gráficos, primeiramente os dos professores e posteriormente o dos alunos, podendo, contudo, inter-relacionarem-se.

Algumas questões tiveram suas respostas categorizadas, ou seja, foram divididas em blocos, para compreender a análise em gráficos mais objetivos. Ao dividir as respostas em categorias, devemos pressupor que o professor ou aluno poderão ter sua resposta incluída em mais de uma categoria, resultando em números acima da amostra.

Análise das respostas dos professores

Dez professores responderam o questionário, seis homens e quatro mulheres, obtivemos uma média de idade no geral de 42,8 anos de idade e de tempo de carreira de 20 anos, média aproximada também quanto isolamos os gêneros. Estes dados em nada interferem na discussão dos dados, sendo utilizados somente para caracterizar a amostra. Na tabela 1 estão descritos os sujeitos:

DOCENTE	GÊNERO	IDADE	QUANTOS ANOS DE CARREIRA
1	M	32	10
2	M	31	12
3	M	56	35
4	M	41	23
5	F	42	24
6	F	36	14
7	F	45	20
8	F	51	16
9	M	46	21
10	M	48	25

Tabela 2: caracterização dos professores

Observa-se que 60% dos professores são do sexo masculino, totalizando seis pesquisados, resultando a maioria. No que se refere à carreira em anos, temos de 10 anos até trinta e cinco anos e o professor mais novo tem 31 anos de idade e o mais velho tem 56 anos.

Na questão número 01 (um) dos professores, no qual perguntava: Qual a relevância da educação física no ensino médio noturno? Categorizamos as respostas da seguinte forma:

Categoria 1: Cultura corporal de movimento;

Categoria 2: Saúde, bem estar e qualidade de vida;

Categoria 3: Importante fator social;

Obtivemos o seguinte gráfico:

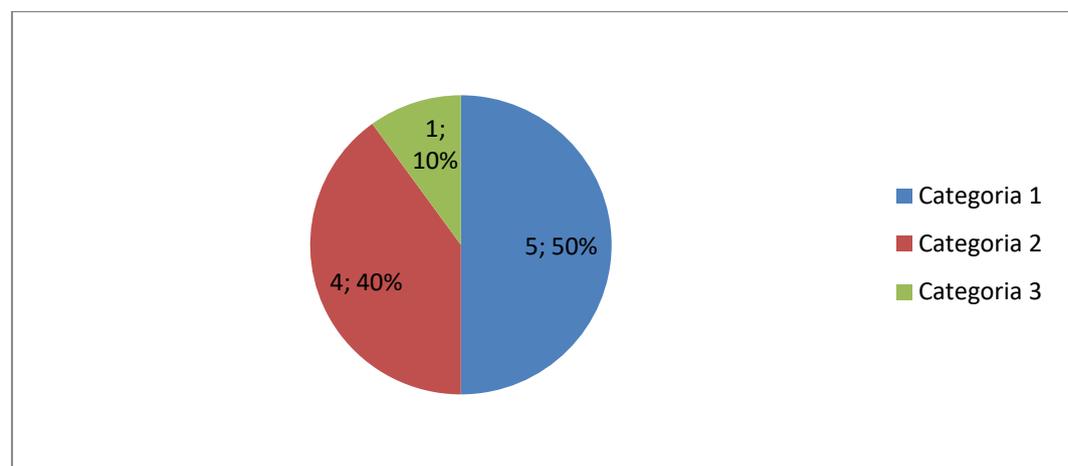


Gráfico 01 – relevância da EF para o ensino médio noturno

O resultado de 50% das respostas foi relacionado à cultura corporal de movimento, que está anexado ao entendimento e leitura dos parâmetros nacionais, no qual afirmam ser objetos de ação e reflexão incorporados à educação física os jogos, brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, todos representando aspectos da cultura humana através de expressões corporais (BRASIL, 1998).

Segundo Daolio (2004), o termo “cultura”, constrói diversos outros termos como “cultura de movimento”, é utilizado já há algum tempo como a principal categoria conceitual da área de educação física no Brasil, e hoje, ainda metade dos professores usa este termo para definir a educação física como relevante.

Devemos ainda salientar, que o termo “cultura”, pode evidenciar algo superficial ou reducionista, por isso a importância de explicar seu uso em diferentes situações, pois estamos oferecendo à educação física meios de diversidades corporais humanas, uma ferramenta que reconhece as diferenças e as utiliza para transpor barreiras sociais (DAOLIO, 2004)

Na questão número 02 (dois), foi perguntado como são aplicadas as aulas de educação física na escola à noite. Tínhamos três possíveis respostas: teóricas, práticas ou teórico-prática. Como aqui não precisou categorizar, resolvemos analisar a questão diretamente pelas respostas.

Todos os professores disseram ter aulas teóricas no turno da noite, porém apenas quatro também ministram aulas práticas, resultando em aulas teórico-práticas. Entendendo o contexto, a pouca aplicação de aulas práticas pelo professor pode ser esclarecida no gráfico 2, que representa as respostas da questão 03 (três), no qual a falta de interesse tanto do aluno em fazer a aula e do professor em se qualificar, seguida da falta de estrutura física e pedagógica representam grandes dificuldades encontradas pelos professores em ministrar aula (DARIDO, 1999).

Abaixo, a representação das respostas no gráfico 02, da questão 03 (três), onde se perguntava: quais os fatores que dificultam ou limitam as aulas de EF? Diante das respostas encontradas, categorizamo-las da seguinte forma:

Categorias 1: Fator estrutural físico, pedagógico-educacional;

Categoria 2: Interesse dos alunos e dos professores em se qualificar.

Categoria 3: Carga horária

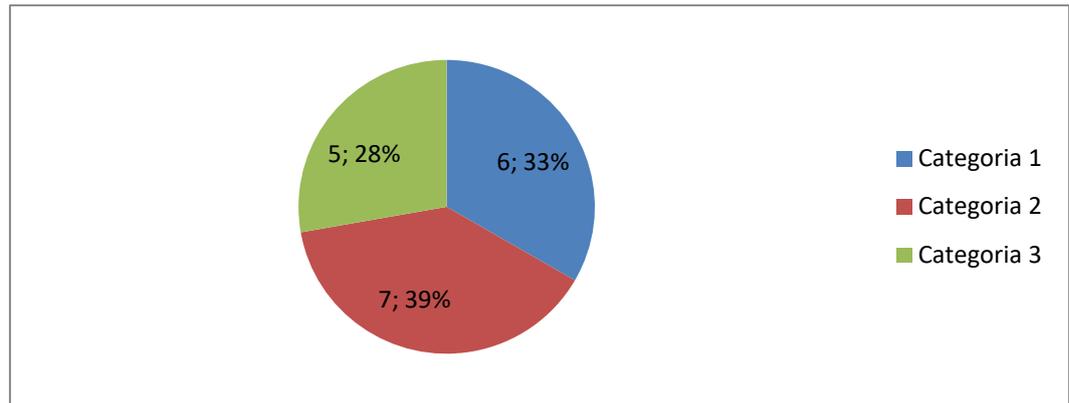


Gráfico 02 – fatores de dificultam as aulas de EF

Em uma pesquisa feita por Darido et al (1999), os resultados indicaram que cerca de 83% dos professores revelaram que uma das grandes dificuldades enfrentadas nas aulas de educação física é a falta de interesse dos alunos, juntamente com experiências motoras negativas anteriores, além dos alunos terem vergonha de se expor bem como rejeitam novidades acrescentadas pelos professores. Este dado corrobora com nosso resultado, alertando a importância do professor estar sempre disposto a motivar os alunos. Outro dado que também se confirmou nesta mesma pesquisa com a nossa atual, foi que cerca de 33% dos professores afirmam que a falta de infra estrutura também é uma grande dificuldade.

Chicati (2000) afirma em seu estudo que devido o adolescente está inserido em uma sociedade sem respostas, ele enfrenta crises de autoidentidade, criando conflitos de ideias, que resultam em dúvidas. Neste contexto, é imprescindível a atuação da escola, no sentido de auxiliar na busca das respostas e o professor no sentido geral deve ser um grande motivador, porém o de educação física terá um desafio maior, pois os seus conteúdos devem ser de maior motivação, por que muitas vezes os alunos não estão dispostos a fazer qualquer tipo de aula de educação física.

Na questão 4 (quatro) foi perguntado: Quais as soluções implementadas a fim de minimizar os problemas encontrados pelos professores na execução das aulas de EF no EM – ensino médio à noite?

Nesta questão tivemos as respostas divididas em quatro categorias:

Categoria 1: Aprimorar os conteúdos e abordagens

Categoria 2: Planejamento das aulas e organização educacional.

Categoria 3: Melhorar a estrutura física

Categoria 4: Usar o diálogo e improvisar nas aulas.

Um dos professores opinou em deixar os alunos à vontade, sem nenhuma intervenção dele, esta resposta foi nula, pois não demonstrou qualquer solução por parte do professor.

Os resultados foram demonstrados no seguinte gráfico:

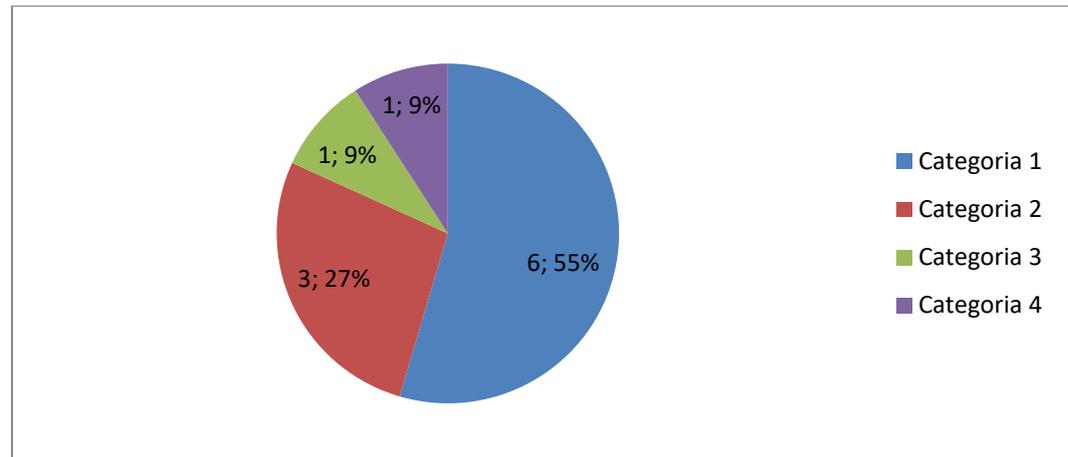


Gráfico 03 – soluções para diminuir os problemas de execução das aulas

Grande parte dos professores (55%), destacou que uma das medidas a serem implementadas para minimizar os problemas na execução das aulas é aprimorar os conteúdos e abordagens em suas aulas.

Venâncio e Darido (2012), afirmam que muitos professores selecionam os conteúdos relacionados a modalidades esportivas tradicionais. A inserção de outras atividades como esporte de aventura e lutas ganha espaço nas aulas de EF, à medida que, são discutidas e planejadas com alunos de forma participativa, e alguns fatores são levados em consideração como a mídia e gênero.

Os conteúdos devem promover atividades da cultura corporal de movimento marcantes na sociedade, favorecer o lazer, promoção da saúde, além de relevar os temas transversais que interessam as demandas sociais (BRASIL, 1998).

Os parâmetros curriculares nacionais de 1998 organizam os conteúdos em três blocos:

Esportes, jogos, lutas e ginásticas.	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Tabela 3 – Conteúdos segundo os PCNs

Os conteúdos interagem entre si, de modo que, sua organização sirva de subsídio do trabalho do professor para oportunizar possibilidades aos alunos. (BRASIL, 1998).

Darido (2001) ressalta a importância dos conteúdos atenderem a três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. O aluno deve conhecer a realidade, mudanças, transformações para ser crítico em suas ações, deve ainda o aluno vivenciar as práticas corporais e por último e tão importante quanto os demais deve o aluno valorizar, reconhecer e respeitar tudo que envolve o outro.

As abordagens também se expressam como meios nas quais o professor pode propiciar aos alunos o conhecimento. Freitas 2008, destaca que as abordagens de ensino em educação física são movimentos opostos aos modelos tradicionais, elas surgem para ampliar os campos de ação e reflexão, por vezes divergentes, mas com o mesmo intuito de articular várias dimensões do ser humano.

Os professores apresentaram-se conscientes na maneira de mudar suas metodologias, importante este entendimento, pois acarreta na busca de maior qualificação e percepção da aplicabilidade correta e coerente das abordagens de ensino.

Na questão 05 (cinco), foi perguntado: Quais os conteúdos ou temáticas que são abordados com maior frequência em suas aulas de educação física no ensino médio noturno? Os itens disponibilizados nas respostas foram todos os elencados nos PCN's, além de um item com a opção saúde, outro com opção todos e outro com opção outro, neste último o professor descreveria.

Apenas o professor 02 afirmou abordar todos os conteúdos listados, coerente com a resposta da questão anterior, na qual a maioria dos professores afirmou que a solução dos problemas nas aulas de EF é a implementação de novos conteúdos.

Os que optaram em responder a opção "outros", propuseram temas que segundo eles não se encaixariam em nenhum dos outros itens, e as respostas foram: musculação, primeiros socorros, luta e superação, treinamento desportivo e qualidade de vida e obesidade. Daí surgiu o seguinte gráfico com as opções de conteúdos:

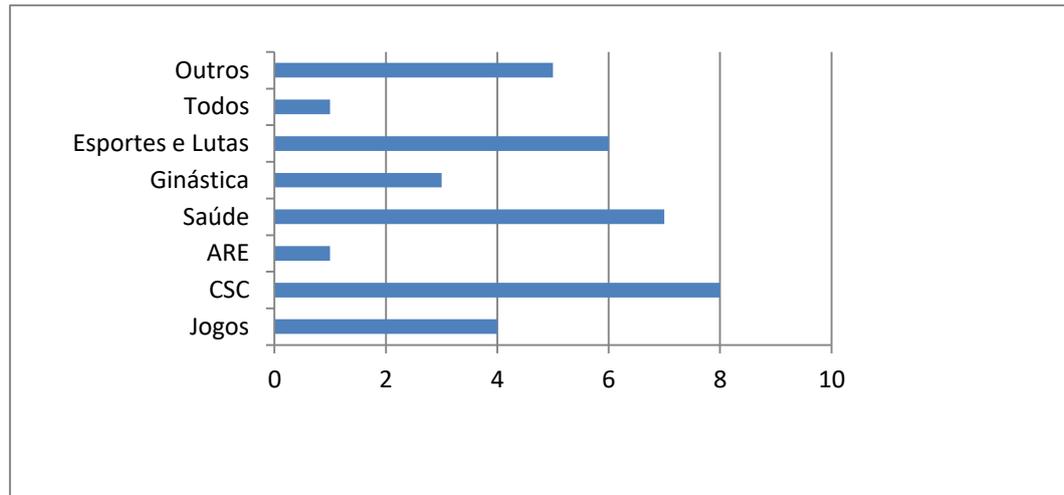


Gráfico 04 – conteúdos com maior frequência nas aulas de EF

Vemos que ARE (atividades rítmicas e expressivas) ainda é um dilema para que professores incluam como conteúdo. Pizzatto (2008) conceitua:

[...]compreende-se que as Atividades Rítmicas e Expressivas enquanto conhecimento da Educação Física deve enfatizar movimento com sons e música, para inspirar vivências e experiências diversas, no sentido de possibilitar a expressão corporal e a educação rítmica, desenvolvendo de forma simultânea o domínio motor, cognitivo e afetivo-social (Pizzatto, 2008).

Em seu estudo Pizzatto (2008), apresentou o resultado em uma de suas perguntas sobre as ARE, onde foi questionado sobre a utilização deste conteúdo nas aulas, e cerca de 90 % dos professores afirmaram não o utilizar. Ainda nesta mesma pesquisa, Pizzatto concluiu que, os motivos para a não utilização destes conteúdos seriam a falta de conhecimento sobre o assunto, o preconceito por parte dos alunos, professores e comunidade, falta de apoio da direção escolar e de colegas e falta de espaço adequado.

Outros conteúdos tiveram uma maior participação nas aulas como CSC (conhecimentos sobre o corpo), saúde e esportes e lutas. Para uma maior amplitude de utilização dos conteúdos é necessário sistematizar, recorrendo às experiências, pesquisas e literatura, isto por que, o tratamento dos conteúdos é diferente nas séries, tanto em extensão quanto em profundidade (DARIDO e ROSÁRIO, 2005).

Além de diversificar os conteúdos o professor deve contextualizá-los, não só na situação sociopolítica e cultural, mas também inseri-los gradualmente, conforme a maturidade dos alunos.

Na questão 06 (seis), foi perguntado: Quais os tipos de abordagens de ensino são utilizados em suas aulas de educação física?

Os professores 01, 07 e 09 não relacionaram qualquer tipo de abordagem em suas aulas ou simplesmente não citaram nenhuma. O professor 08 afirmou que sua aula enfatiza aspectos sociais e de saúde, ou seja, pode está associado a um ou mais abordagens. Os demais professores citaram as seguintes abordagens: Plural, Saúde renovada, Sócio interacionista, Construtivista, Crítico superadora, Psicomotricidade e Desenvolvimentista.

Podemos afirmar diante das citações que as abordagens se encaixam em diversas perspectivas tais como: biológica-funcional, psico-pedagógica, além de outras, que muitas destas abordagens são acríticas ou reprodutoras e outras são críticas e transformadoras.

Freitas (2008) considera que, ao refletir sobre as abordagens pedagógicas, seu uso e contribuição, devemos, no entanto, repensar e/ou transformar a própria prática pedagógica nas aulas de educação física.

A questão 07 (sete) perguntava: Qual o objetivo da educação física na escola para o ensino médio? Nesta questão categorizamos as respostas de seguinte forma:

Categoria 1 – objetivo: cultura corporal de movimento/ autonomia.

Categoria 2 – objetivo: conscientização e criticidade, importância das atividades físicas.

Diante das respostas, o professor 10, não definiu claramente um objetivo da educação física para o ensino médio, os demais configuraram suas opiniões no seguinte gráfico:

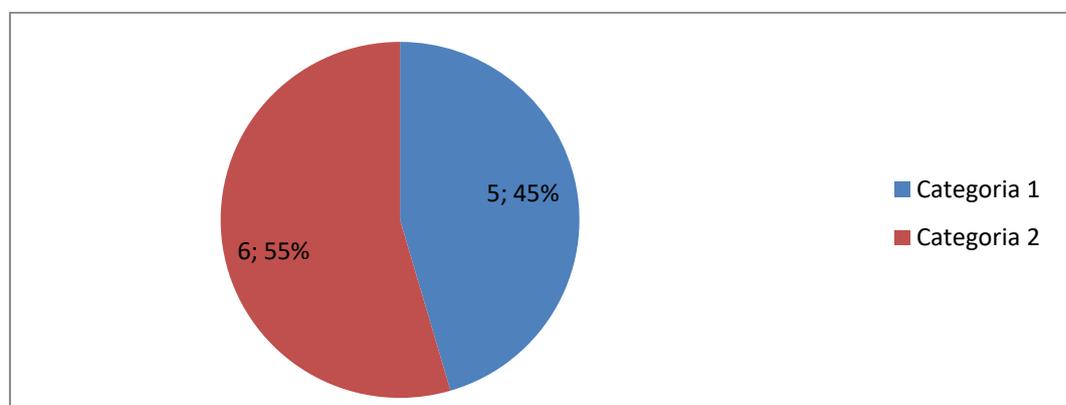


Gráfico 05 – Qual o objetivo da EF para o ensino médio

As respostas encontradas ratificaram o que foi constatado na questão anterior, onde por meio de abordagens se obtiveram os objetivos da educação física. Os professores 02 (dois) e 06 (seis) relataram que os objetivos da educação física estão enquadrados nas duas categorias e os demais optaram por uma ou outra.

Em um estudo feito por Vargas e Pereira (2012), onde foi perguntado qual o objetivo da EF no ensino médio noturno, responderam que proporcionar momentos de recreação aos estudantes seria o objetivo central para 64% da amostra. Diferente das respostas de nosso estudo, pois em nenhum momento a palavra recreação foi citada nas respostas dos professores pesquisados.

Vargas e pereira (2012), concluíram em seu estudo que a educação física no ensino médio noturno carece de variações pedagógicas, de certa forma, o desconhecimento do docente fica aparente, onde competências e habilidades ficam comprometidas na relação ensino-aprendizagem.

Darido (2012), também enfatiza quais são os objetivos para o ensino de EF, e de maneira geral, afirma que, por ser um patrimônio da humanidade a EF merece ser preservada, transmitida e transformada e que suas finalidades vão além da saúde, lazer ou criticidade.

Portanto, o reconhecimento da EF está vinculado com seus meios de atuar na escola, demonstrando enfaticamente seus objetivos, para que assim suas finalidades, muito mais abrangente do que pensam alunos, gestores e outros professores, sejam alcançadas e consideradas pelo meio escolar.

Na questão 8 (oito), os professores descreveram suas aulas de educação física, por solução de análise delimitamos suas respostas em cinco categorias:

Categoria 1: Aulas de cultura corporal;

Categoria 2: Transformação da realidade;

Categoria 3: Dinâmica; relação teoria x prática, utilização de outros recursos;

Categoria 4: Importante por sua essência/ por si mesma.

Categoria 5: Aula ineficaz e desinteressante.

No gráfico 6 demonstra de forma clara as respostas dos professores divididas nas cinco categorias:

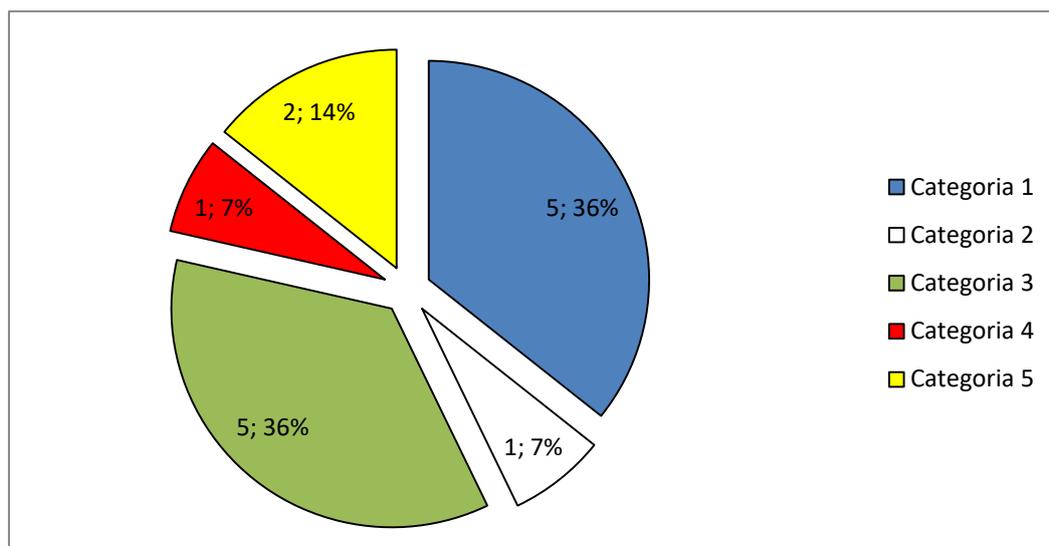


Gráfico 6 – descrição das aulas pelos professores

Os professores 6 e 10 relataram que apesar de ministrar suas aulas dentro de suas realidades, suas aulas são ineficazes e desinteressantes. Cinco professores cerca de 36% da amostra descreveram suas aulas como de cultura corporal, isto confirma as resposta da questão 1, onde grande parte dos professores afirma que a EF é relevante pela cultura corporal de movimento.

Outros cinco professores também descreveram suas aulas como sendo dinâmicas, categoria 3, fazendo sempre relação teoria com a prática, isto vai de encontro com as respostas da questão dois, pois apenas quatro professores afirmaram ministrarem aulas teóricas-práticas.

Ao descrever as aulas de educação física, o professor, está afirmando quais as finalidades que ele quer atingir. Betti e Zuliani (2002) destacam que a formação do cidadão, integração com a cultura corporal de movimento, a socialização entre a prática e o meio devem ser fins de uma educação física enquanto componente curricular, desde que as práticas metodológicas dos professores de educação física sejam evidentes e objetivas, aliadas a um currículo sustentável, sistemático e contextual.

Análise das respostas dos alunos

Passamos agora a apresentar os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários para os estudantes, analisamos as respostas de forma isolada

e/ou comparando com as dos professores, bem como fazendo referências à literatura e pesquisas científicas.

Nas 10 (dez) escolas visitadas, fizeram o questionário 210 (duzentos e dez) alunos, numerados a partir da escola “A” até a escola “J”. No gráfico 7 demonstra o quantitativo de gênero da amostra, totalizando a maioria feminino, cerca de 51%.

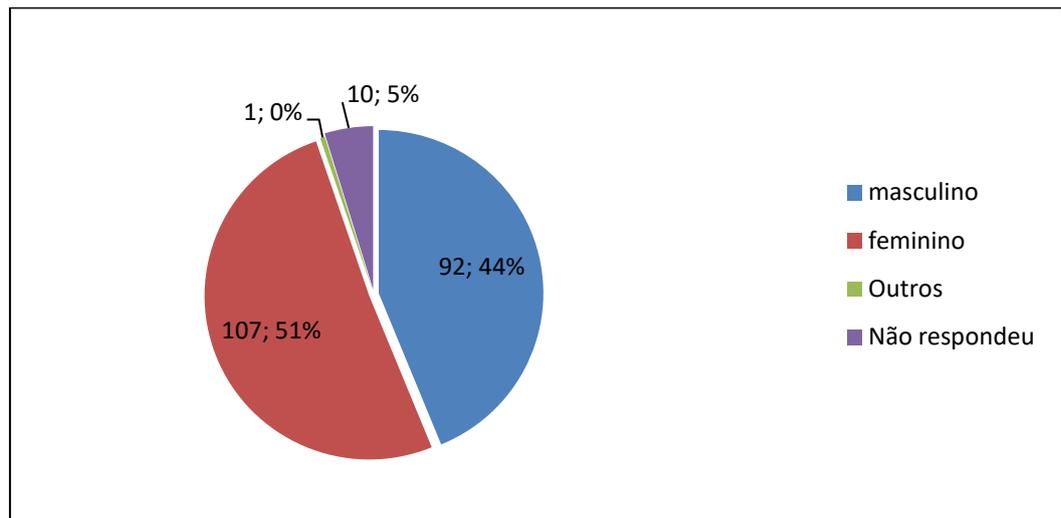


Gráfico 7 – representação de gênero dos alunos

Mais uma vez, este dado em nada interferiu na análise da pesquisa feita com os alunos, apenas trouxe uma caracterização da amostra.

Na questão de número um, foi perguntado aos alunos se eles trabalhavam, relacionamos as respostas no gráfico 8. Em seguida na questão 2, foi perguntado se praticam atividade física, resultados foram demonstrados no gráfico 9. Diante das respostas das duas questões, inserimos no gráfico 10, simultaneamente seus resultados.

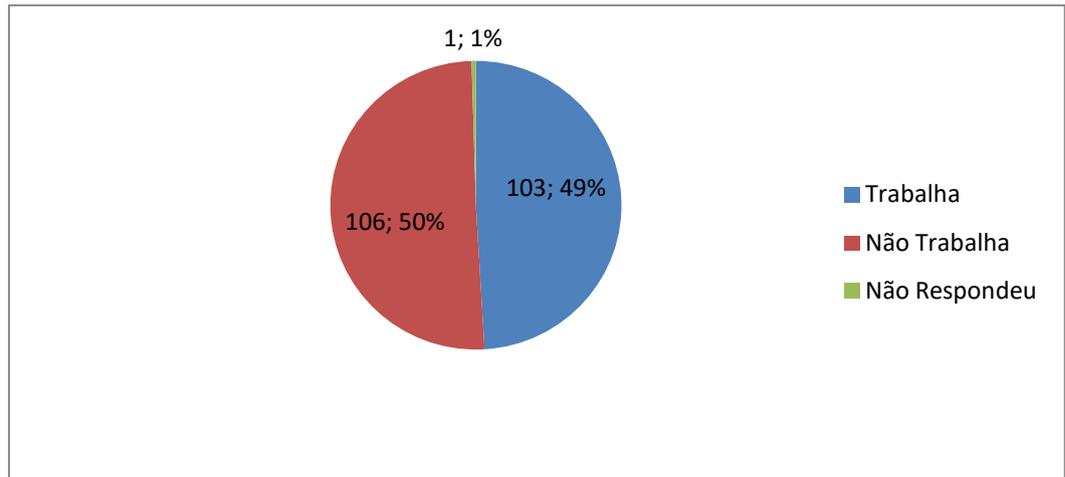


Gráfico 8 – você trabalha?

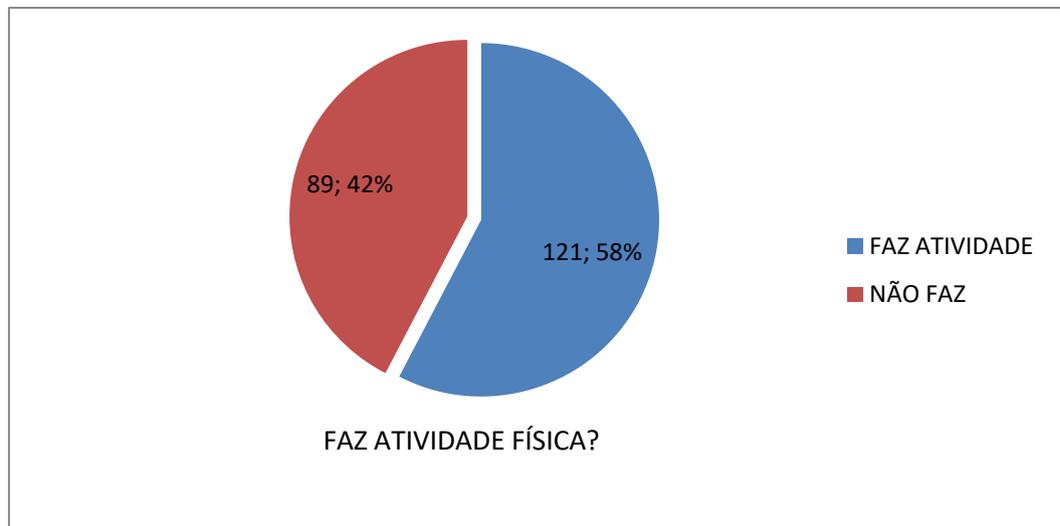


Gráfico 9 – você faz atividade física?

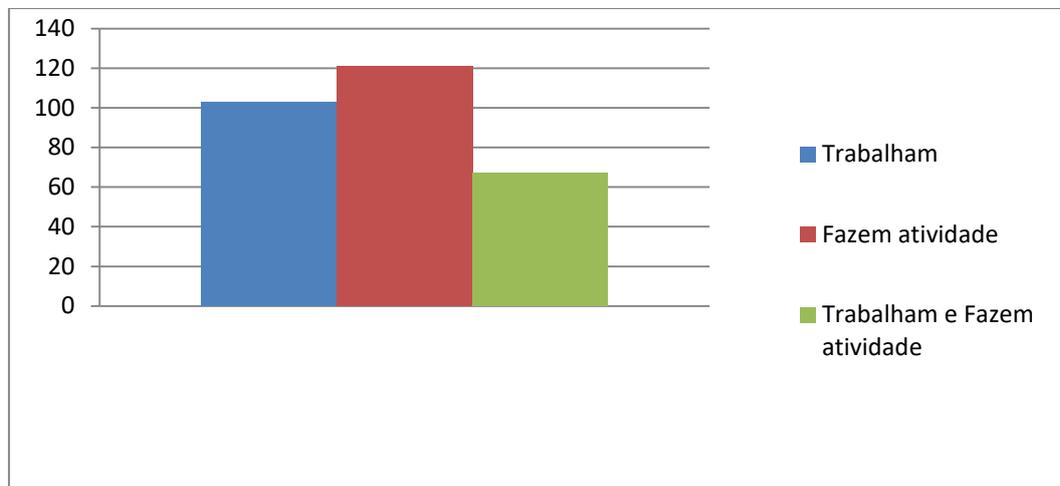


Gráfico 10 – relação dos alunos que trabalham e fazem atividade física

No gráfico 10, ao relacionarmos os alunos que trabalham e fazem atividade física com os que trabalham, estes representaram 65%, e em relação aos que fazem atividade física, representaram 55%, valores aproximados. Isto conclui que mais da metade de ambos os grupos não influencia a atividade do outro.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nº 9.394/1996 normatiza:

3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a 6 (seis) horas;

II – maior de 30 (trinta) anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (vetado);

VI – que tenha prole.

Nota-se que a lei faculta ao aluno que trabalha a participar das aulas de educação física, porém percebe-se no gráfico 10 que trabalhar e fazer uma atividade física podem perfeitamente coexistir em mais de metade dos pesquisados. Notamos em nossa pesquisa que a ocorrência dos demais incisos da lei também é pertinente no turno da noite.

Oliveira e Lisboa (2000) relatam em seu estudo que o ensino noturno é entendido como terceiro turno de trabalho, e é considerado um “sacrifício” para direção, os professores e os alunos. Não existe uma atenção especial das políticas públicas de ensino neste contexto. Ainda segundo os autores, o aluno trabalhador é desrespeitado, pois as intervenções docentes são classificadas como não enriquecidas de valor e significado pedagógico.

A educação física é um componente curricular de elevado valor pedagógico que não pode ser simplesmente dispensado. Os alunos, mesmo dentro de uma visão limitada sobre as possibilidades formativas e informativas deste, nem poderia ser diferente, apreciam e apoiam o desenvolvimento da educação física (OLIVEIRA e LISBOA, 2000).

Nesta pesquisa ficou evidente o interesse dos alunos em praticar uma atividade física, mesmo compreendendo pouco de seus benefícios, eles entendem que a disciplina de educação é fundamental, pois assimilam seu objetivo a uma melhor qualidade de vida.

Ainda na questão 2 (dois) ao responderem que faziam atividade física, os alunos deveriam citar a atividade que praticava e quantas vezes por semana. Foram citadas várias atividades e feito um gráfico com ranking das cinco atividades mais praticadas. Abaixo o gráfico 11 demonstra os resultados:

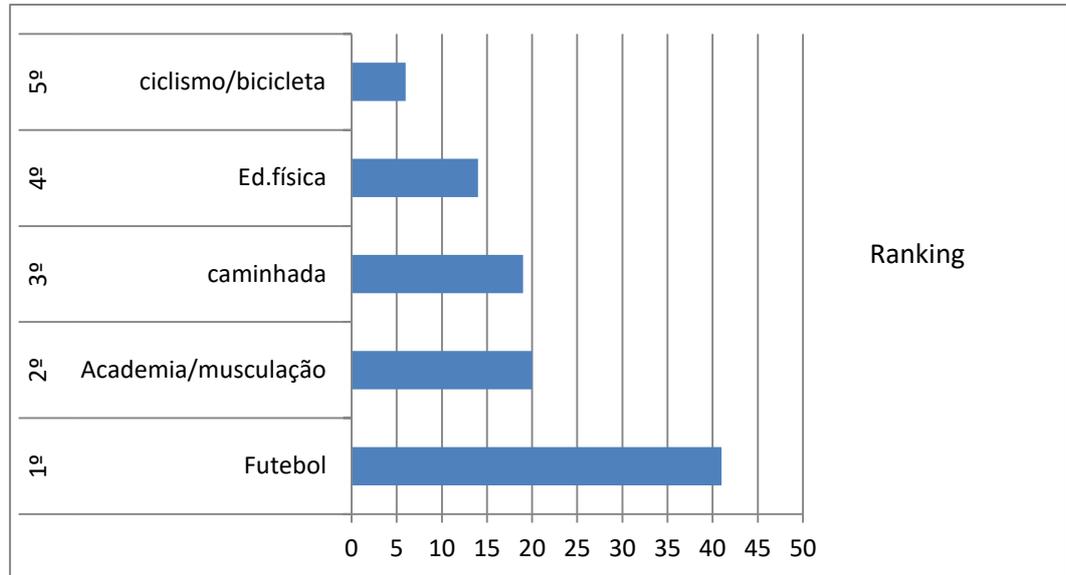


Gráfico 11 – Ranking das atividades mais citadas pelos alunos

Podemos notar que muitos alunos adotam a própria educação física como prática de atividade física semanal, ficando em quarto lugar entre as mais citadas. Porém no estudo de Hino et al. (2007) alertaram que as aulas de educação física podem não estar sendo efetivas na promoção da atividade física entre os adolescentes, cerca de 65% das aulas de EF, os alunos permaneceram em atividades sedentárias (deitados, sentados e em pé).

Júnior et al. (2006), concluíram em seu estudo que a prática de futebol e voleibol está entre as atividades mais praticadas pelos adolescentes homens, porém ainda neste estudo, as atividades de academia e musculação também tiveram um aumento considerável de aceitação e prática. O que confirma no gráfico 11, que estas práticas tiveram uma segunda posição entre as mais citadas. Diante deste fato, pode o professor incluir conteúdos relativos a estas práticas, atraindo atenção e participação dos alunos, possibilitando uma maior aceitação nas aulas.

Também o estudo de Matias et al. (2012), confirmou que as atividades físicas preferidas pelos adolescentes são os esportes coletivos, cerca de 33%, e que para os homens (44%) o futebol é o mais preferido e para as mulheres (35,7%)

a caminhada, neste estudo mais recente nota-se a presença da caminhada como forma de atividade física, também confirmada em nossa pesquisa em terceiro lugar.

Na terceira questão foi perguntado: você acha a importante a aula de educação física para o ensino médio à noite? No gráfico 12 e 13 apresentamos os quantitativos de afirmação ou negação e o porquê no caso afirmativo.

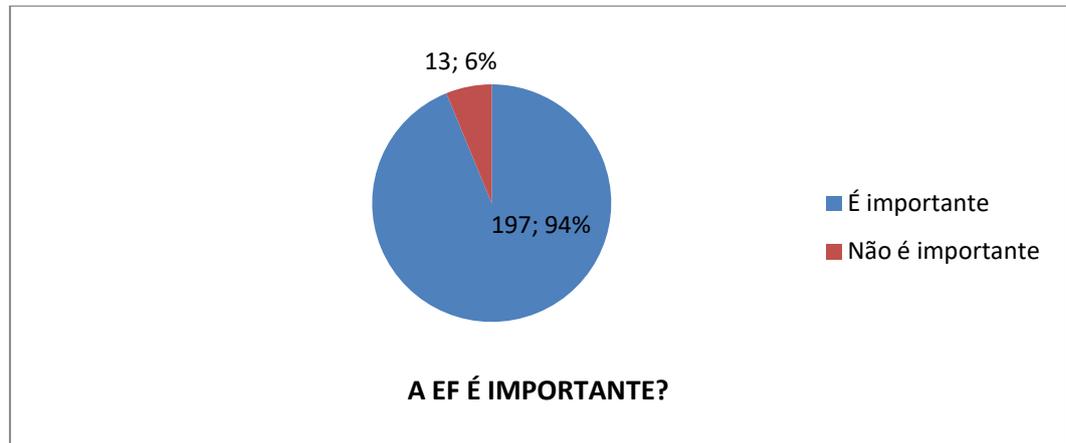


Gráfico 12 – A EF é importante?

No gráfico 13 categorizamos as respostas da seguinte forma:

Categoria 1: Saúde/Estética/qualidade de vida

Categoria 2: Disciplina importante como as outras/Conteúdo

Categoria 3: Bom/Legal/ótimo/excelente/interessante

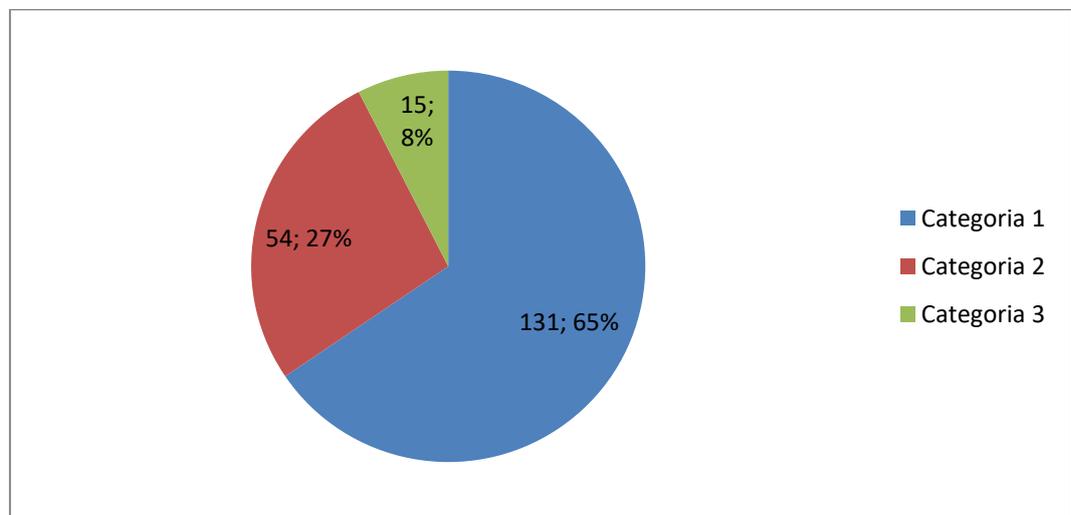


Gráfico 13 – por que é importante a aula de EF?

Ainda 6% dos alunos pesquisados admitem que a aula de educação física não é importante, não categorizamos as respostas negativas, mas tivemos dentre algumas justificativas de que a matéria não é fundamental e os alunos já estão cansados da rotina de trabalho.

A grande maioria, aproximadamente 94%, dos alunos acha importante. Fato confirmado no estudo de Coelho e Oliveira (2013), onde foi perguntado aos alunos sobre a importância da educação física na escola e 98,52% deles responderam que sim.

No estudo de Delgado, Paranhos e Vianna (2010), foi perguntado às alunas de colégios públicos e privados sobre a importância da educação física, 58 % e 67 % respectivamente acham importante.

Diante da grande aceitação por parte dos alunos, cabe ao professor ser o motivador, segundo Darido e Rangel (2005), deve ainda preocupar-se com a inclusão de todos os alunos, bem como não excluir nas diferentes vivências, é importante o professor expor suas intenções, propostas e compartilhar com os alunos.

No gráfico 13, 65% das respostas dos alunos sobre a importância da EF, estão associadas à qualidade de vida, saúde e estética. Fazendo um comparativo com os professores, estes associaram a relevância da EF com a qualidade de vida e saúde em 40%, ficando em segundo lugar (gráfico 01). De fato, tanto os professores como os alunos tem o mesmo entendimento sobre as finalidades de EF serem atribuídas à qualidade de vida e saúde, porém os professores devem ampliar este entendimento crítico nos alunos, pois muitas vezes acontece de seus objetivos nas aulas não serem assimilados perfeitamente e ocorre que a impressão seja da maior parte dos alunos se referirem a um só tema ou conteúdo.

Nos resultados dos conteúdos ou temáticas mais abordados nas aulas, os professores afirmaram ser em segundo lugar o tema saúde, confirmando ser também a EF importante meio para este conhecimento. A valorização do conteúdo saúde, denominado tema transversal nos parâmetros curriculares, se dá pela proximidade dos objetos de conhecimento envolvidos com a EF, sua aplicabilidade na esfera escolar é imprescindível (BRASIL, 1998).

Na questão 4 (quatro), os alunos responderam como são suas aulas de educação física, haviam quatro possíveis itens: teóricas, práticas, teórica-prática e outros. O quantitativo foi demonstrado no gráfico 14, que se segue:

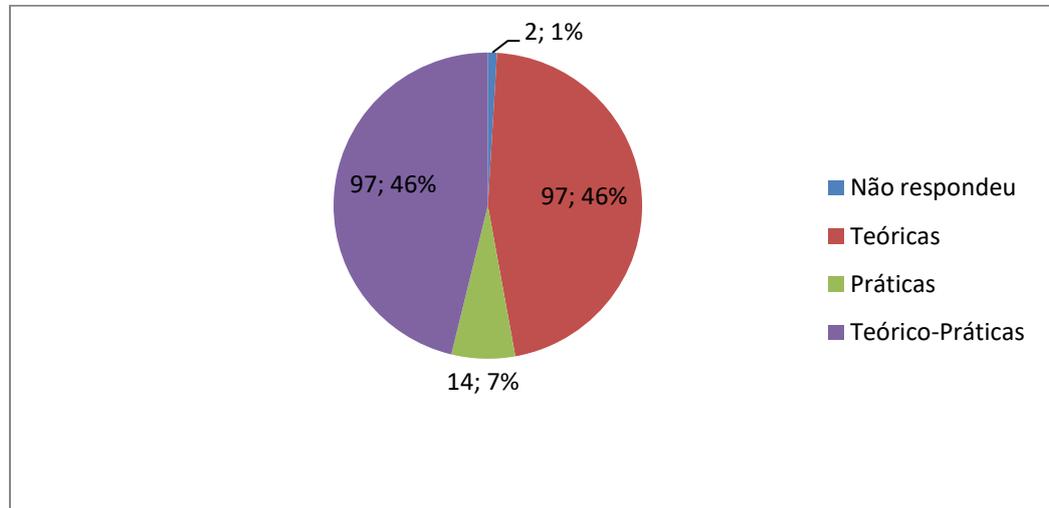


Gráfico 14 – como são suas aulas?

No total de 46% dos alunos afirmaram que suas aulas são teóricas e 46% são teórico-práticas, já as afirmações dos professores neste estudo são que 60% dão aulas teóricas e 40% dão aulas teóricas-práticas. De certa forma, os resultados confirmam que as aulas em sua maioria são teóricas e algumas com a prática, o alto índice dos alunos (46%) confirmarem suas aulas como sendo teórico-práticas, talvez pelo fato de que o professor não esteja conceituando e caracterizando suas aulas de forma clara. Porém, fazendo mais comparativo tanto os professores como os alunos, em sua maioria, têm compreensão sobre o que é uma aula teórica.

Coelho e Oliveira (2013), concluíram que os professores devem relacionar melhor a prática com a teoria, estabelecer conteúdos e tratá-los de maneira clara e objetiva e explicar a intenção da atividade.

Na questão 5, foi perguntado aos alunos: Quais dentre os conteúdos abaixo, você gostaria que fossem abordados nas aulas de educação física, numere de acordo com a sua preferência. Os conteúdos listados foram: jogos, ginástica, conhecimento sobre o corpo, esportes e lutas, atividades rítmicas e expressivas e outros.

Nesta questão consideramos válidas as repostas que numeraram suas preferências de 1 a 5, ou até 6 caso tivessem assinalado a opção outros. Ao deixar

em branco ou repetir uma preferência a questão era anulada, tivemos então 161 respostas válidas.

No gráfico 15 demonstra os conteúdos que foram citados em primeira preferência pelos alunos.

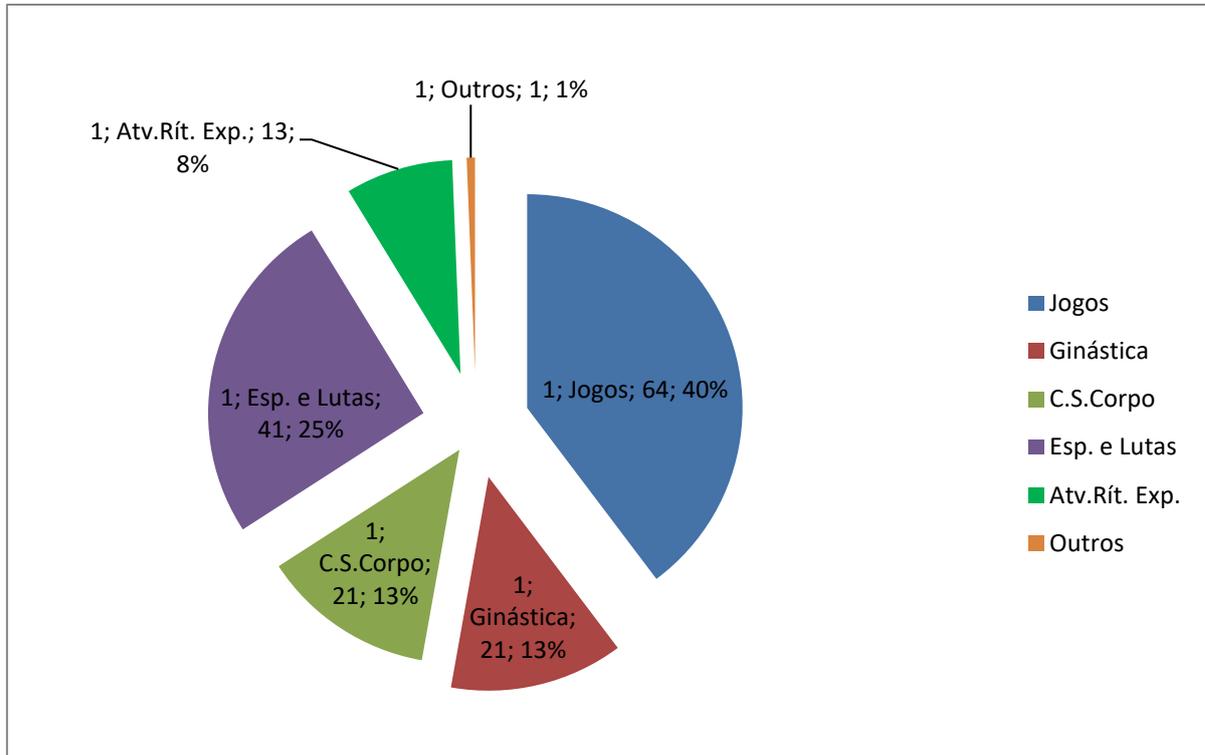


Gráfico 15 – primeira preferência de conteúdo para os alunos.

O aluno 154 selecionou outros como primeira opção e descreveu como conteúdo o carimba, um jogo ou brincadeira bastante popular nos colégios entre os alunos e professores, portanto podendo ser realocado em jogos.

Mais uma vez atividades rítmicas e expressivas (ARE), ficaram em último lugar, dentre as opções especificadas na questão. Pizzatto (2008) confirma que a não abordagem deste conteúdo se dar muitas vezes por preconceito e talvez até por desconhecimento por parte do aluno, pois o professor é responsável em apresentá-lo, e não o faz por não dominar ou desconhecer o tema.

Jogos, esportes e lutas foram os citados como primeira preferência, totalizando estas opções em 65%.

Darido e Rangel (2005, p.161), afirmam que a utilização de jogos torna-se mais fácil sua aplicação como conteúdo, dentre os motivos podemos destacar a não

exigência de espaço ou material sofisticado, pode-se variar as regras em complexidade, qualquer faixa etária pode praticar jogos e podem ser divertidos e prazerosos.

Os esportes nas escolas devem ter finalidade de gerar cultura pelo movimento, ser uma manifestação social, exercício crítico da cidadania e tentar ser inclusivo, neste ponto entra o jogo, onde de forma lúdica e adaptada apresenta o esporte em uma versão mais prazerosa (DARIDO e RANGEL, 2005).

As lutas como conteúdo escolar oferecem certa resistência pelos professores, os argumentos são muitos vão desde a falta de espaço até as questões associadas à violência. Porém, este conteúdo pode desenvolver muitas variáveis, que perfazem as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais. Podemos trabalhar história, capacidades motoras bem como o respeito ao adversário (DARIDO e RANGEL, 2005).

O gráfico 16 mostra de forma geral as preferências dos alunos, vejamos:

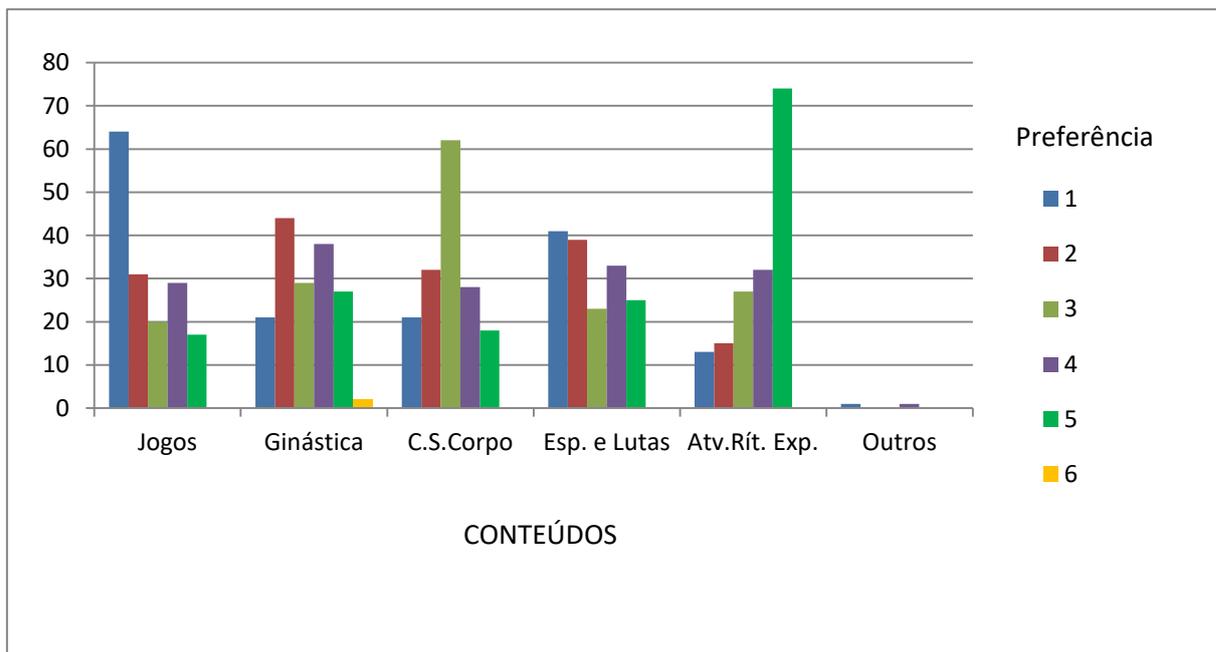


Gráfico 16 – preferência dos conteúdos para os alunos

O gráfico 16 expressa de maneira geral as preferências dos alunos, aqui proporciona uma visão de cada conteúdo com suas respectivas quantidades em cada linha de prioridade.

Foi perguntado aos alunos na questão 6: quais os principais problemas encontrados para a realização das aulas de educação física, dos 210 alunos pesquisados, 80 responderam nenhum como resposta ou não responderam e 130 (62%) relataram algum problema e suas respostas foram categorizadas da seguinte forma:

Categoria 1 – Estrutura física;

Categoria 2 – Direção;

Categoria 3 – Falta de professor;

Categoria 4 – Interesse.

Os resultados foram consolidados no gráfico 17 a seguir:

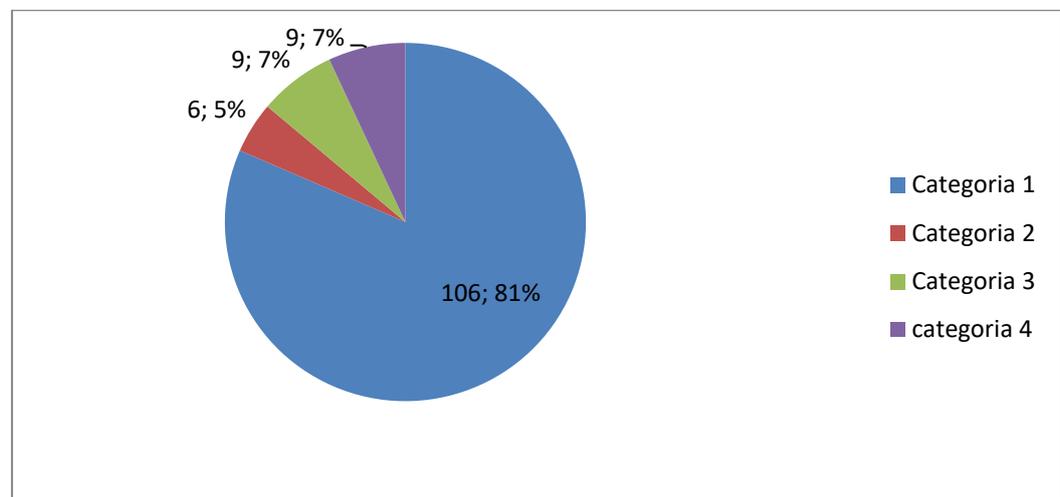


Gráfico 17 – principais problemas na realização das aulas.

A estrutura física por ser aparente, torna-se a opção de problema de maior visibilidade para os alunos (81%). Venâncio e Darido (2012) refletem que o espaço da escola é de fundamental importância para a realização da aula de EF, neste espaço que relações sociais acontecerão e seus resultados desta relação interferem no processo educativo. A própria arquitetura da escola limita as ações dos professores nas aulas de EF.

Um trabalho feito por Darido et al (1999), também afirma que 10 professores dentre 25, se referiram como dificuldade em ministrar as aulas a falta de infra estrutura, opinião que reafirma a visão dos alunos.

Nossa pesquisa apresenta certa ocorrência de opiniões dos professores, que afirmam a dificuldade limitante na execução das aulas é a falta de

estrutura, cerca de 33%, sendo a segunda categoria mais citada (Gráfico 2). Mais uma vez as opiniões se completam dentro deste mesmo estudo.

Contudo, a apreensão dos alunos referente as dificuldades de realização das aulas de EF submetem-se a uma estrutura física ou material, já os professores (gráfico 2), além da estrutura física, existe também uma percepção de que a estrutura intelectual seja umas das dificuldades nas aulas, ou seja, problemas relativo aos aspectos pedagógicos e os educacionais.

Na última questão dos alunos, pediu-se para que eles descrevessem as aulas de educação física, foram criadas três categorias para definição das respostas e o gráfico 18 representou as respostas. As categorias foram:

Categoria 1 – opiniões positivas: boa, ótima, legal, etc.

Categoria 2 – opiniões negativas: ruim, chata, etc.

Categoria 3 – descreve a aula, conteúdos e metodologia.

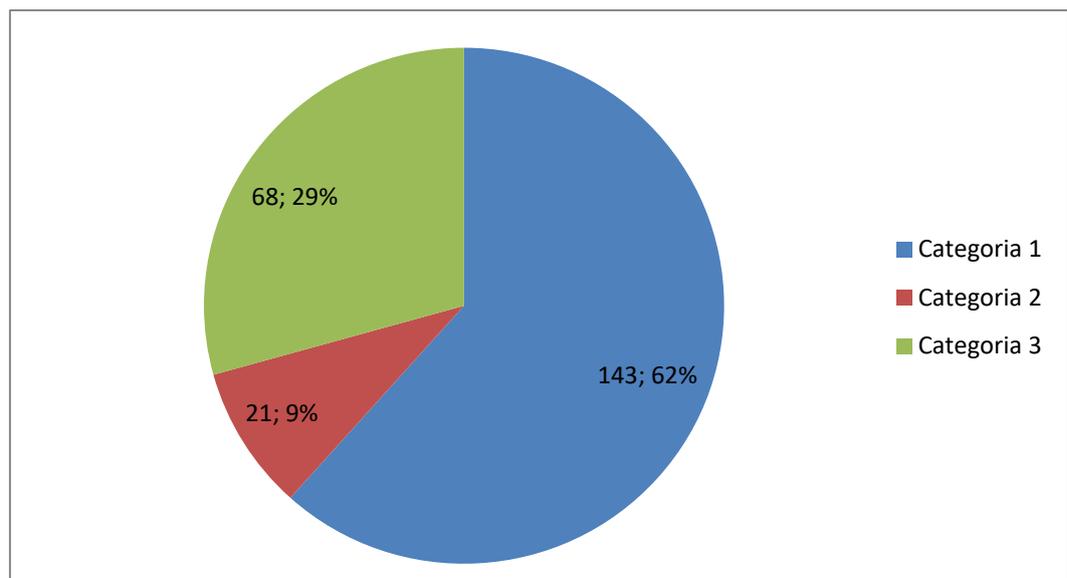


Gráfico 18 – descrição da aula de EF pelos alunos

Grande parte dos alunos (62%) afirma que a aula de educação física apresenta aspectos positivos como disciplina, outros 29% descreveram as aulas pelos seus conteúdos e metodologia empregada pelo professor.

Quando 94% dos alunos afirmam que a educação física é importante para o ensino médio noturno (gráfico 12), pode-se esperar que a maior parte destes alunos também descreveram de forma positiva as aulas de educação física.

Necessita de um estudo mais aprofundado para relacionar uma descrição positiva das aulas pelos alunos, relacionando, por exemplo, com os conteúdos ou com a metodologia empregada pelo professor, além de outros fatores.

O professor deve se apropriar de conhecimento e estratégias para que suas aulas sejam atrativas para os alunos, e estes tenham noção dos objetivos. Melo (2006), afirma que os professores devem buscar práticas pedagógicas que constroem um saber corporal nos alunos, com inclusão, sem discriminar, organizar-se didaticamente e sistematizar os conteúdos possibilita uma aprendizagem ampla e plural.

Ao analisar e apresentar os dados da coleta, verificamos de forma corporificada a atuação dos professores perante as aulas de educação física, isto se confirma em suas respostas, e também podemos verificar esta atuação docente na visão dos alunos, pois suas percepções são o reflexo da aplicabilidade das aulas.

A importância da EF foi efetivamente confirmada pelos professores de forma abrangente e pelos alunos de forma mais superficial. As abordagens foram apontadas, porém pouco convergente com as descrições das aulas.

Os conteúdos descritos foram condizentes aos PCNs, mas alguns ainda não fazem parte da realidade das aulas e dos alunos, seja por desconhecimento do professor, aceitação do aluno, interesse de ambas as partes, enfim, motivos que podem ser perfeitamente contornados por diversas ações.

A questão 3 (três) do questionário do professor e a 6 (seis) para o aluno, tinham a finalidade de apresentar as dificuldades que são empecilhos para a execução das aulas de EF, ambos os entendimentos chegaram a falta de estrutura, os alunos mais à física e os professores além desta, os problemas pedagógicos e educacionais. Não podemos deixar de destacar a falta de interesse de ambas as partes, uma em participar da aula (alunos) e a outra em não faltar, se qualificar e mudar sua metodologia.

As soluções para estas dificuldades ou empecilhos seriam na visão dos professores, uma mudança de comportamento deles próprios, no sentido de desenvolver melhor um planejamento de aulas e diversificar os conteúdos e suas abordagens.

Quanto aos objetivos os professores dividiram-se em duas descrições, que a EF tem o objetivo da cultura corporal de movimento e autonomia dos alunos e

a outra seria a conscientização da qualidade de vida através da educação física e a criticidade, basta os mesmos relacionarem suas aulas a estes objetivos.

Ao descrever as aulas os professores relacionaram suas respostas com o conteúdo em si e/ou os métodos que utilizam nas aulas, e grande parte relacionaram aos conteúdos. Já os alunos pautaram suas respostas em relação aos conteúdos e/ou ao modo de atuação do professor, oferecendo adjetivos ora negativos ora positivos, sendo este último o mais dominante nas respostas. Concluindo desta forma, que é determinante o fator conteúdo nas aulas de EF, seja pela sua diversificação, sistematização, habilidade do professor em ministrar alguns e aceitação pelos alunos (ROSÁRIO e DARIDO, 2005).

Diante disto, ao verificar como as aulas de educação física no ensino médio estão sendo abordadas e aplicadas no período noturno nas escolas públicas estaduais do município de Fortaleza, perceberam-se que muitos problemas na execução das aulas são recorrentes em diversas escolas e há muito tempo, que os professores precisam mudar seus modos de atuação em sala de aula, seja oferecendo mais conteúdos, seja mudando sua abordagem ou esclarecendo os objetivos, mas contudo, avaliando seu aluno, pois este é o medidor da eficiência das aulas no cumprimento das finalidades propostas pelo professor.

7. CONCLUSÃO

Este trabalho nasceu de uma experiência por meio da disciplina prática integrativa que nos permitiu visitar uma escola estadual em nossa cidade Fortaleza, para justamente verificar as aulas de educação física no período noturno. Vimos, naquele momento, as dificuldades para ministrar uma aula de educação física seja ela teórica e principalmente prática.

Surgiu então, a ideia de refazer o trabalho, agora com um maior número de escolas, alunos e professores, e confirmar alguns resultados.

Inicialmente, a pesquisa seria feita com a educação de jovens e adultos – EJA noturno, porém na fase de mapear os locais de coleta de dados, percebemos que em Fortaleza, as escolas que trabalham com EJA não tem aula de educação física com o professor de educação física, esta responsabilidade é dada aos professores de português, que são responsáveis por linguagens e códigos.

Pela impossibilidade então da realização do trabalho e como nosso intuito era as séries do ensino médio da EJA noturno, optamos por fazer a coleta de dados no ensino médio regular também à noite, isso possibilitou muito aprendizado, trazendo informações muito valiosas e enriquecedoras.

Ao entrar em contato com as escolas por telefone primeiramente, sentimos uma boa receptividade por parte dos coordenadores e diretores, isso ajudou, pois estreitou a relação da instituição com o aluno prestes a concluir um curso da Universidade Federal do Ceará – UFC.

A instituição UFC detém dos professores e gestores das escolas grande admiração e respeito, por sua história e por formar grandes profissionais nas mais diversas áreas, esses sentimentos foram amplamente por mim contagiados.

Em duas ocasiões os diretores das escolas eram professores de educação física e esse contato criou receptividade pelo presente trabalho, e a condução do trabalho foi mais intensa, pois a visão da educação física escolar foi descrita não pelo professor, que pode apontar culpados e não se culpar, mas pelo gestor principal da escola que de forma sistêmica detém as informações.

A educação física escolar no ensino médio noturno apresenta muitos problemas e desafios, para a condução de uma aula, mas vimos que muitos professores apresentam atitudes positivas para diminuir as dificuldades, porém não

são ações tão expressivas ao ponto de mudar esta realidade, alguns se qualificam continuamente, procuram usar recursos diversos em suas aulas, negociam planejamento das aulas com os gestores, a fim de possibilitar mais aulas práticas e melhorar a estrutura, enfim medidas que agregam conhecimento aos alunos, mas não o suficiente para diminuir algumas barreiras.

Os alunos do ensino médio das escolas públicas estaduais, nas quais a pesquisa foi realizada, são tipicamente pessoas que realizam suas tarefas de acordo com o que proposto e o que aprenderam com suas experiências anteriores, este sentimento podemos amplificar às demais escolas públicas.

Ou seja, se sua experiência com a educação física foi constituída em aulas teóricas sem sentido e que a cultura corporal de movimento não foi um dos objetivos desta disciplina, teremos dificuldade em apresentar conteúdos que disseminam atividades divididas nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal (BRASIL, 1998).

Por outro lado, se suas vivências como aluno tiveram aulas equilibradas entre teorias e práticas, mesmo diante de algumas dificuldades do sistema educacional público, introduziram e integraram os alunos à cultura corporal, facilitando deste modo uma formação de cidadão mais atuante em suas manifestações sociais e culturais (DARIDO e RANGEL, 2005), o planejamento, execução e entendimento de conteúdos foi e será mais aceito e sem muitas resistências.

Deste modo, podemos afirmar a partir das respostas que, metade dos professores de EF participantes desta pesquisa atribui em suas aulas à cultura corporal de movimento e o fazem isso diante de aulas eminentemente teóricas e poucas práticas, isto se dá em virtude de três grandes fatores de acordo com os professores: falta de interesse dos alunos, de estrutura e pouca carga horária.

Em virtude das dificuldades, os professores afirmam que aprimorar seus conteúdos e abordagens de ensino seria a solução para minimizar as dificuldades de execução das aulas de educação física, ou seja, aqui o professor tem a clara certeza que sua atitude como docente deve ser repensada e planejamento e organização curricular também se torna imprescindível.

Com relação aos conteúdos, falta ainda aos professores criar em si próprios interesse em abordar assuntos como ginástica e atividades rítmicas e

expressivas, haja vista ser temas também de pouco interesse dos alunos, talvez o motivo cultural seja um dos empecilhos, mas não o pretexto de furtar do aluno este conhecimento ou vivência.

Vários professores afirmaram ter em suas aulas abordagens que permitem aos alunos a criticidade, a construção do saber por etapas, além de temas relacionados com a saúde e desenvolvimento humano, mas o que percebemos é que em virtude de tantas aulas teóricas algumas destas abordagens ficam limitadas ao simples ato repassar de conhecimento, um exemplo é copiar no quadro e os alunos escreverem para o caderno, sem discussão ou diálogo e o professor não associa seus objetivos claramente aos alunos, pois estes em suas descrições das aulas de EF têm impressões vagas e sem associação com os objetivos descritos pelos professores.

Diante das análises feitas das respostas dos professores e dos alunos, podemos concluir que a educação física apresenta problemas constatados há pelo menos quinze anos, que pouco se evoluiu em relação a planejamento e currículo. Os alunos ainda não sabem distinguir os tipos de aula e o que elas objetivam, bem como sua importância específica para seu desenvolvimento e para vida.

É possível uma educação física mais participativa tanto dos gestores quanto dos alunos, estes demonstram interesse no assunto, a maior parte admite que a disciplina de educação física é importante, mesmo que esta importância esteja relacionada apenas à saúde. Além disso, mesmo aqueles que trabalham ainda fazem atividades físicas, isto faz crer que a relação trabalho e aula prática de educação física podem perfeitamente caminhar juntas, sem prejuízos.

O professor por sua vez ainda é levado por situações difíceis de lidar, apresentando muitos desafios, como carga horária, pouco salário, deslocamentos de uma escola para outra, com a finalidade de ter um salário digno, estrutura deficitária das escolas e falta de apoio dos gestores, tanto escolares, quanto políticos também ajudam ao enfraquecimento da EF escolar, isto define uma conjuntura altamente desfavorável, na qual deságua na educação física escolar, na escola pública e em turmas noturnas. Entendemos a situação do professor, no entanto, este não deve se dar por desacreditado, deve ter compromisso com seu mister, de procurar maneiras de planejar melhor, de organizar seu conhecimento de maneira mais sistêmica, de

promover um currículo mais objetivo e metodologia mais didática para os alunos do ensino médio noturno.

A que ponto um professor descreve sua aula como não satisfatória aos interesses e necessidades dos alunos, esta foi uma das respostas de um professor, percebemos que a disciplina de educação física não pode ser dada de qualquer forma, sem propósitos, isto a qualifica em segundo plano perante as demais e a desqualifica diante os gestores e outros professores de outras disciplinas. Será que estamos vivenciando a crise na qual Medina (2007) cita em seus estudos, onde é preciso viver a crise, para que todos os problemas venham à tona e decisões sejam tomadas rapidamente e sabiamente?

No escopo de respondermos aos objetivos deste trabalho, a coleta foi satisfatória, pois possibilitou visualizar, mesmo que de maneira superficial alguns objetivos, a realidade na qual a educação física está inserida, ou seja, nas escolas públicas estaduais, no ensino médio noturno, e de como o professor e os alunos tem suas impressões neste contexto. No entanto, precisamos de uma pesquisa mais específica e individual para analisar estas impressões.

Espera-se que este trabalho sirva de apoio a outros estudos e que ele desperte aos interessados uma análise crítica sobre a educação física nas escolas públicas nos turnos da noite, carecemos ainda de trabalhos científicos para este turno e as leis que suportam este tema neste contexto são vagas e imprecisas, precisamos lutar para mudá-las, e finalmente que esta pesquisa ajude na busca constante de reconhecimento desta disciplina tão importante na escola e na vida de cada um.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Edson Souza de; SHIGUNOV Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física.** 2000.
- BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. **A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante.** Instituto Catarinense de Pós-Graduação, p. 1631-1653, 2003.
- BENEGAS, M. **Três ensaios em análise econômica.** 2006. 102 f. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo grau: **Educação Física para quê.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 3, 1992.
- _____, Mauro. Educação Física e Sociedade: **A educação física na sociedade brasileira.** 2ª Ed. Editora Hucitec. São Paulo, 2009.
- _____, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2009.
- BRANDL, Carmem Elisa Henn. **A nova política para o ensino médio: Um estudo da educação física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 24, n. 3, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** . Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996
- _____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo e quarto ciclos do ensino fundamental – Educação Física.** Brasília, 1997.
- _____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Educação Física.** Brasília, 1998.
- _____, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- CARMO, Apolonio Abadio do; ARAGÃO, Rosália de. **Aspectos críticos de uma formação acrítica.** Cadernos CEDES. Licenciatura, n°8, PP.32, 1985
- CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Revista Evidência, v. 7, n. 7, 2012.

CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio.** Journal of Physical Education, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2008.

COELHO, G. M. ; OLIVEIRA, H. F. R. . **A Educação Física no Ensino Médio Noturno e a Promoção da Saúde.** The FIEP Bulletin , v. 83, p. 385-389, 2013.

CORRÊA, Ivan Livindo de Senna; MORO, Roque Luiz. **Educação Física Escolar: reflexões e ação curricular.** Ijuí-RS. Editora Unijuí. 2004.

COSTA, G. C. **LDB e Educação Física no Ensino Noturno: entre Outras Questões uma Questão de direito.** In: IV EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2000, Niterói, RJ. IV EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói, RJ, 2000. v. único. p. 95-97.

DAOLIO, JOCIMAR. **Educação física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações.** Motriz, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.

_____, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

_____, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

_____, Suraya Cristina. **Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 51-75. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/0ZgArN>>.

DELGADO, D. M.; PARANHOS, T. L.; VIANNA, J. A. (2010). **Educação Física escolar: a participação das alunas no ensino médio.** *EFDeportes.com, Revista Digital.*

FERNANDES, Anael; RODRIGUES, Heitor Andrade; NARDON, Tiago Aparecido. **A inserção dos conteúdos de Educação Física no ENEM: entre a valorização do componente curricular e as contradições da democracia.** Motrivivência, n. 40, p. 13-24, 2013.

FERRAZ, Osvaldo Luiz; CORREIA, Walter Roberto. **Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar implicações para a formação docente.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso), São Paulo, v. 26, p. 531, jul./set. 2012.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, v. 4, 1989.

FREITAS, M. C; **Abordagens pedagógicas no ensino da educação física pós década de 1970**. Caderno Temático. Tapejara, 2008.

GANBARDELLA, A. M. D.; GOTLIEB S. L. D. **Dispêndio energético de adolescentes estudantes do período noturno**. Rev. Saúde Pública, 32(5): 413-9, 1998.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física progressista**. São Paulo: Loyola, 1988.

GONZÁLEZ, F. J. ; SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. 1ª. ed. Erechim/RS: Edelbra, 2012.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar**. *Revista da APEF*, Londrina, v. 8, n.15 p. 3-11, jan. 1993.

_____, Dartagnan Pinto . **Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar**. Motriz (Rio Claro) , Rio Claro - SP., v. 5, n.1, p. 10-14, 1999.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão**. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

HINO, Adriano Akira Ferreira ; REIS, Rodrigo Siqueira ; RODRIGUEZ-AÑEZ, Ciro Romélio. **Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública**. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 12, p. 21-30, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Sobre o Enem**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>. Acesso em: 08 de nov. 2016.

JUNIOR, Joaquim Martins. **O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno?**. *Journal of Physical Education*, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2008.

JUNIOR, Mario Renato De Azevedo; ARAÚJO, Cora Luiza Pavin; PEREIRA, Flávio Medeiros. **Atividades físicas e esportivas na adolescência: mudanças de preferências ao longo das últimas décadas**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 20, n. 1, p. 51-58, 2006.

KUNZ, Elenor. . **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 6a.. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MATOS, J. A. B. . **A Educação Física na escola do vestibular: as possíveis implicações do ENEM**. *Movimento* (Porto Alegre. Online) , v. 20, p. 819-840, 2014.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. **Breve histórico da Educação Física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e idéias de tendências.** Journal of Physical Education, v. 16, n. 1, p. 91-102, 2008.

MATIAS, Thiago Sousa et al. **Hábitos de atividade física e lazer de adolescentes.** Pensar a Prática, v. 15, n. 3, 2012.

MOREIRA, A. F. A.; CANDAU, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2008.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo...e “mente”.** Editora Papyrus. São Paulo, 22^a edição, 2007.

MELO, José Pereira de. **Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a educação Física como componente curricular.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, p.188-90, set.2006.

NAHAS, M.V. **Educação física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio.** In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 1997, São Paulo. Anais... São Paulo: EEFÉUSP, 1997. p.17-20 1997.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W.W. **Esporte para a vida no ensino médio.** 1ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de; LISBOA, Gislaine. **A educação física no ensino noturno das escolas públicas de Maringá.** Journal of Physical Education, v. 11, n. 1, p. 157-165, 2008.

PAIXÃO, Jairo Antônio da; TUCHER, Guilherme. **Abordagens pedagógicas: prática docente e percepção discente sobre as finalidades da Educação Física na escola.** 2012.

PALMA, A.P.T.V.; OLIVEIRA A.A.B.; PALMA J.A.V. **Educação Física e a organização curricular.** 2^a edição. Londrina: Eduel, 2010.

PARECER, C. N. E. CEB 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos,** 2000.

PIZZATO, Cleide. **Atividades rítmicas e expressivas como conteúdo nas aulas de Educação Física;** 2008; Monografia; (Aperfeiçoamento/Especialização em PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Secretaria de Estado da Educação; Orientadora: Evandra Hein Mendes.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto et al. **Educação física escolar no ensino médio: analisando o estado da arte**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, 2016.

SILVA, Fabiana Miguel; COFFANI, Marcia Cristina Rodrigues da Silva. **O lugar da educação física no ensino médio: entre a presença e ausência do aluno**. Conexões, v. 11, n. 4, p. 159-178, 2013.

SILVERIO, k. S. e BLUMER, L. M.; VIANA, H. B.; BARROS, M. J. A.. **Ensino Médio no período noturno: um estudo da problematização da E. F. como componente curricular**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Adventista de São Paulo Campus Hortolândia/IASP.

SOARES, L.C. **Educação Física. Raízes Européias e Brasil**. Ed. Autores Associados. Campinas, SP. 2004. 3ª edição.

SOARES et. al. **Metodologia do ensino em educação física**. São Paulo, Cortez, 2ª edição-2012.

TANI G...[et al.]. **Educação Física Escolar : fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

VARGAS, J. E. N. ; PEREIRA, F. M. . **Os Objetivos da Educação Física no Ensino Médio Noturno**. Biomotriz (UNICRUZ) , v. 6, p. 88-101, 2012.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

VENÂNCIO. L.; DARIDO S. C. **A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação..** Rev.Bras.Educ.Fís.Esporte, SP, v.26, n.1,p.97-109, jan-mar/2012.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA REDE ESTUDAL DE EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Caro (a) Aluno (a) este é um questionário que tem como objetivo analisar a disciplina de Educação Física no Ensino Noturno no Ensino Médio regular, no que diz respeito à sua aplicação, importância, conteúdo, participação, dificuldade. O resultado deste levantamento será apresentado em um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará – UFC. Agradeço sua colaboração em participar do estudo respondendo as questões.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS QUE ESTUDAM NO TURNO DA NOITE

SÉRIE: _____ TURMA: _____

() MASCULINO / () FEMININO / () OUTROS

01 – VOCÊ TRABALHA?

() SIM

() NÃO

02 – VOCÊ PRÁTICA ATIVIDADE FÍSICA:

() SIM. QUANTAS VEZES POR SEMANA? _____

() NÃO

03 – VOCÊ ACHA IMPORTANTE A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO À NOITE?

() SIM. POR QUÊ? _____

() NÃO. PORQUE? _____

04 – COMO SÃO SUAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

() TEÓRICAS

() PRÁTICAS

() TEÓRICO-PRÁTICA

() OUTROS _____

05 – QUAIS, DENTRE OS CONTEÚDOS ABAIXO, VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSEM ABORDADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NUMERE DE ACORDO COM A SUA PREFERÊNCIA.

() JOGOS

() GINÁSTICA

() CONHECIMENTO SOBRE O CORPO

() ESPORTES E LUTAS

() ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

() OUTROS _____

06 – QUAIS OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENCONTRADOS PARA A REALIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? CASO NÃO HAJA PROBLEMA COLOCAR A PALAVRA: NENHUM.

07 – COMO VOCÊ DESCREVE SUA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ALUNOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES – IEFES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - T.C.L.E

Prezado Estudante,

Estamos desenvolvendo uma pesquisa com o Ensino Médio regular no período noturno, nas escolas estaduais localizadas no município de Fortaleza, que tem como título: **“A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO NOTURNO: reflexões sobre a prática pedagógica”**, que tem como objetivo verificar como as aulas de educação física estão sendo abordadas e aplicadas neste contexto. Portanto, peço sua colaboração respondendo ao questionário.

Seus direitos de privacidade e de imagens serão totalmente respeitados, o seu nome será mantido em sigilo, sendo utilizado como identificação um pseudônimo ou número. A pesquisa se dará sob a coordenação de um profissional formado e sob a orientação de um professor Doutor com competência na área de pesquisa. Entretanto, preciso do seu consentimento para que possa, posteriormente, publicar os dados desta investigação em artigos ou apresentá-las em reuniões científicas. Se estiver de acordo, por favor, preencha a declaração que segue abaixo. Lembramos, ainda, que você poderá a qualquer momento da pesquisa recusar a sua participação sem nenhum prejuízo para sua pessoa.

Agradeço antecipadamente a sua participação e contribuição.

Atenciosamente,

Dennis Alves Rodrigues (orientando)

Prof. Maria Eleni Henrique da Silva(Orientadora)

TERMO DE CONSENTIMENTO (DECLARAÇÃO)

Eu, _____ portador do RG: _____

declaro estar ciente dos objetivos do trabalho de pesquisa **“A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO NOTURNO: reflexões sobre a prática pedagógica”**, do acadêmico **Dennis Alves Rodrigues** e da **Prof.ª Dra. Maria Eleni Henrique da Silva** e, manifestando o meu consentimento com a publicação de minhas respostas, sejam elas favoráveis ou não, na forma de artigos e/ ou em reuniões científicas.

Fortaleza, ____ de _____ de _____

Assinatura: _____

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES – IEFES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - T.C.L.E

Prezado Professor,

Estamos desenvolvendo uma pesquisa com o Ensino Médio regular no período noturno, nas escolas estaduais localizadas no município de Fortaleza, que tem como título: **“A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO NOTURNO: reflexões sobre a prática pedagógica”**, que tem como objetivo verificar como as aulas de educação física estão sendo abordadas e aplicadas neste contexto. Portanto, peço sua colaboração respondendo ao questionário.

Seus direitos de privacidade e de imagens serão totalmente respeitados, o seu nome será mantido em sigilo, sendo utilizado como identificação um pseudônimo ou número. A pesquisa se dará sob a coordenação de um profissional formado e sob a orientação de um professor Doutor com competência na área de pesquisa. Entretanto, preciso do seu consentimento para que possa, posteriormente, publicar os dados desta investigação em artigos ou apresentá-las em reuniões científicas. Se estiver de acordo, por favor, preencha a declaração que segue abaixo. Lembramos, ainda, que você poderá a qualquer momento da pesquisa recusar a sua participação sem nenhum prejuízo para sua pessoa.

Agradeço antecipadamente a sua participação e contribuição.

Atenciosamente,

Dennis Alves Rodrigues (orientando)

Prof. Maria Eleni Henrique da Silva (Orientadora)

TERMO DE CONSENTIMENTO (DECLARAÇÃO)

Eu, _____ portador do RG: _____

declaro estar ciente dos objetivos do trabalho de pesquisa **“A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO NOTURNO: reflexões sobre a prática pedagógica”**, do acadêmico **Dennis Alves Rodrigues** e da **Prof.ª Dra. Maria Eleni Henrique da Silva** e, manifestando o meu consentimento com a publicação de minhas respostas, sejam elas favoráveis ou não, na forma de artigos e/ ou em reuniões científicas.

Fortaleza, ____ de _____ de _____

Assinatura: _____

ANEXO C – CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA AS ESCOLAS**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Fortaleza, 12 de setembro de 2016.

Prezado (a) Senhor(a),

Venho apresentar a Vossa Senhoria, o estudante **Dennis Alves Rodrigues**, regularmente matriculado na disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso II**, e solicito autorização para que ele possa cumprir a atividade, na área de Educação Física, nessa Instituição de Ensino, especificamente no ensino médio regular no período noturno. O trabalho de conclusão de curso II constitui-se na atividade obrigatória e instrumento de avaliação final do curso, consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do curso, resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. O aluno deverá aplicar um questionário aos alunos e professores envolvidos nas aulas de educação física nesse estabelecimento de ensino. Solicito a vossa inestimável colaboração no acompanhamento do aluno por um professor (devidamente graduado na área de interesse), no que tange ao auxílio na coleta de dados através do questionário, o qual contará com a supervisão da professora **Dra. MARIA ELENI HENRIQUE DA SILVA**, orientadora do trabalho de conclusão de curso.

Esclarecemos que o presente trabalho respeitará direitos de imagem e de privacidade, onde nomes serão mantidos em sigilo. Dou-lhe ciência de que o referido estudante cumpriu todos os pré-requisitos curriculares necessários ao desempenho da atividade.

Sabendo que o sucesso da formação do profissional de Educação Física necessita de uma parceria entre Universidade e vários segmentos da sociedade, espero contar com a preciosa colaboração dessa Instituição.

Desde já o Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará e a Coordenação do Curso de Educação Física se colocam ao vosso inteiro dispor para demais esclarecimentos.

Agradeço, respeitosamente, a atenção dispensada.

Atenciosamente,

Prof. Dra. Maria Eleni Henrique da Silva
Vice-Diretora do IEFES/UFC

Telefones para contato: (85) XXXXXXXXXXXX